

sumário

i

Entrevista da Semana: O Ensino Público versus Ensino Particular ou Cooperativo levou o nosso entrevistado de hoje, já em 1980, altura em que discutia a lei de bases do sistema educativo, a bibliotizar nas constituições de vários países o que cada uma delas especificava em

termos de sistema educativo (República Democrática Alemã, China, Cuba, Hungria e da Checoslováquia) e verificou que estava claramente expreso que a Educação deve ser única, ministrada pelo Estado, num conceito estatista ou maquista. Verificou igualmente que comparando as democracias ocidentais (Bélgica, Áustria e outras) em muitas delas o financiamento é quase total, com equiparações ou equivalências porque se defendem o princípio de que a liberdade de ensino só existe se houver opção para escolher um tipo de ensino. Neste contexto Brital do Rodrigues defendeu, e

defende, que «era muito importante nesta terra, em Aveiro, garantir alternativas para que os pais e os filhos possam escolher aprender segundo modelos que não são os modelos estatistas, nomeadamente no Ensino Profissional. Esta questão do Ensino Público e Privado continua na ordem do dia e levou mesmo Brital do Rodrigues a afirmações contundentes na última sessão da Assembleia Municipal de Aveiro de que damos conta noutra local desta edição. Nesta vertente e na política se desenvolveu a conversa desta semana.

páginas 3, 4 e 5

Aveiro: Numa organização da Administração Regional de Saúde do Centro e da Sub-Região de Saúde de Aveiro, vão realizar-se no Centro Cultural e de Congressos as XII Jornadas de Saúde de Aveiro, este ano subordinadas ao tema "A génese do porvir" (retros de vida e utopia), e que nesta edição conta com a presença de personalidades gradas na área da medicina e saúde.

página 7

O candidato laranja às Presidências, Ferreira do Amaral, esteve em Fermentelos, num jantar promovido pela estrutura local dos sociais democratas

que reuniu mais de 500 pessoas, e aproveitou para lançar duras críticas a Jorge Sampaio enfatizando que «quando o Presidente da República não actualiza nem a sua por de e o País perde. Actua por de e o País perde. Nestas últimas cinco anos tivemos um Presidente da República meramente de representação não de acção como o País precisa».

A Fermentelos aconteceram figuras gradas do PSD, notando-se as presenças dos deputados Marques Mendes e Hermínio Loureiro, do Presidente da Distrital, Rúben Esteves, o candidato de honra desta candidatura, Castro Azevedo, Presidente da Câmara

de Águeda, e o mandatório concelheiro Augusto Gonçalves, entre outros.

página 8

Velhas Glórias:

José António Dias Vieira tem 48 anos. Nasceu em Egasqueira. Os primeiros jogos de futebol, tiveram como "relvado" as ruas da freguesia onde nasceu. «Antigamente, as ruas eram os nossos campos de futebol». Mais tarde, é aliado a treinar ao Beira Mar, o que fez sem qualquer espécie de sacrifício. Afinal, naquele tempo, quem era o miúdo que se recusava a vestir a camisola aurenega?

página 17

ouvindo as nossas gentes

i

Muitas pessoas consideram que Aveiro é um local ideal para se viver. Contudo, quando falamos em panorama cultural, muitas admitem que Aveiro está «muito mal», não só pela falta de espaços para a apresentação de espectáculos como, também, pelo facto de muitos jovens não se interessarem por este tipo de iniciativas. Maria João Tavares uma jovem de 17 anos, estudante de Artes, na Escola José Estêvão, residente em Elxio (Aveiro) falou-nos de algumas "imitações" que a cidade tem relativamente a espaços culturais.

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS (CP): Gosto de morar na cidade de Aveiro?



Maria João (MJ): Eu não moro propriamente na cidade, mas em Eixo. Apesar disso, conheço bem Aveiro e penso que é um local ideal para se viver. Só em último recurso é que eu deixaria Aveiro para ir morar, por exemplo, em Lisboa. Digo isto, porque a única coisa que me atrai na capital é a grande oferta de escolas ou associações culturais que podemos frequentar.

CP: O que tem a cidade de melhor?

MJ: Os molicoiros, a Ria, as salinas e os ovos-moles. Mas, Aveiro não é só isto. Existe o parque do Rossio que é um lugar muito agradável para se descansar e, ao mesmo tempo, um local com uma paisagem bastante bonita, pois fica situado ao longo da Ria. Comparada com Lisboa ou Porto, Aveiro é mais pequena, mas apresenta todas as características ideais de uma grande cidade.

ficha técnica

Campeão das Províncias: Telefones: 23438378/234386106, Fax: 234384981, Rua Cais de S. Roque, 8, r/c, Apartado 291 - 3800-256 Aveiro, E-mail: carolinhas@net.pt. Propriedade: REGWOZ, Empresa de Comunicação, Lda. Aveiro. Director: Lino Vihário. Consultor Editorial: Costa Carvalho. Direcção Artística: Francisco Cardoso Lima. Pagnição e Maquetagem: Publinterim - Coimbra. Chefe de Redacção: Daniela Sousa Pinho. Redacção: Daniela Sousa Pinho, Nuno Pinheiro, Rui Vicente, Salomé Silva; Arménio Baijocua. Telefones: 23438378/234386106, Fax: 234384981, Rua Cais de S. Roque, 8 R/C. 3800-256 Aveiro, E-mail: gromvicias@net.pt. Departamento Comercial: Alice Sá, Carla Pimentel, Dulce Ribeiro, Lídia Cardoso, Paula Nobre, Dulcinda Rodrigues; Telefones 234428136/234428248/9, Fax: 234384981, Rua Cais de S. Roque, 8 R/C, 3800-256 Aveiro. Colaboradores: Alberto Ferreira, Amaro Neves, Américo Grego, António Lemos, António Silva, Armando Teixeira Camaro, Carlos Caldeira, Carlos Ferreira, Emílio Sara, Fausto Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Redondo, João Raposo, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Luís Teixeira e M. Filipe de Mante, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Carmo, Manuel Paulo Dias, Maria Carolina Miranda, Maria Emília Carvalho, Mário Faria, Maria Ramos, Paulo Vitoria, Pedro Figueiredo, Rui Melo, Rui Sequeira. Impressão: Centro de Impressão Corrote. Distribuição: Publicista, Campeão das Províncias (leito-e-porto), CTT. Registo: SRIP sob o nº 222567. ISSN: 0874 - 3622. Depósito Legal: nº 127443/98. Preço de cada número: 150\$00 / 0,75 euros. Assinatura anual: 5.500\$00 / 27,50 euros. Membro da Associação da Imprensa Não-Diária.

Esses rádios:

ÁGUEDA:
Rua José Sucena,
20 - 3 -
Telef. 234 602 133
Fax 234 624 334

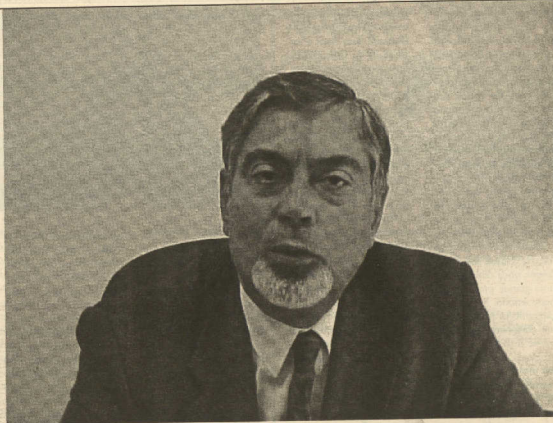
AVEIRO:
Av. Dr. Laurindo Peixoto,
95 D - 3 - Sala B
Telef./Fax: 234 386 232

A ARTE DE COMUNICAR

99.3

RÁDIO SOBERANIA • ÁGUEDA/AVEIRO

Está-se a criar uma sociedade de facilitismo



O Ensino Público versus Ensino Particular ou Cooperativo levou o nosso entrevistado de hoje, já em 1980, altura em que discutia a lei de bases do sistema educativo, a bisbilhotar nas constituições de vários países o que cada uma delas especificava em termos de sistema educativo (República Democrática Alemã, China, Cuba, Hungria e da Checoslováquia) e verificou que estava claramente expresse que a Educação deve ser única, ministrada pelo Estado, num conceito estalinista ou maquista. Verificou igualmente que comparando as democracias ocidentais (Bélgica, Áustria e outras) em muitas delas o financiamento é quase total, com equiparações ou equivalências porque se defende o princípio de que a liberdade de ensino só existe se houver opção para escolher um tipo de ensino.

Neste contexto Britaldo Rodrigues defendeu, e defende, que «era muito importante nesta terra, em Aveiro, garantir alternativas para que os pais e os filhos possam escolher aprender segundo modelos que não são os modelos estatais, nomeadamente no Ensino Profissional». Esta questão o Ensino Público e Privado continua na ordem do dia e levou mesmo Britaldo Rodrigues a afirmações contundentes na última sessão da Assembleia Municipal de Aveiro de que damos conta noutra local desta edição. Nesta vertente e na política se desenvolveu a conversa desta semana.

Arménio Bajeira

Campeão das Províncias (CP) – Ovi-o recentemente fazer uma defesa do Ensino Privado... estando no Ensino Público não há aqui uma dicotomia?

Britaldo Rodrigues (BR) – Muitas vezes olha-se para a sociedade e diz-se que os males ou os grandes problemas estão na Saúde, na Defesa ou na Educação e afinal talvez o que haja é falta de capacidade de trabalho, de rigor e de sentido de responsabilidade. Será que o sistema educativo tem ajudado ou colaborado nesta situação em muitos sectores? Acompanhei alguns

processos relacionados com as novas pedagogias o que me permite, neste momento, interrogar-me se efectivamente algumas das boas intencionadas novas pedagogias não tem provocado algumas perversões no sistema.

Pensar Educação exige muita atenção e há muitas correções a fazer, que urgem, e de entre elas há que criar alternativas ao actual sistema que orienta primordialmente os alunos para a frequência do Ensino Superior sem que lhes sejam dadas outras alternativas quaisquer. O Ensino Profissional é uma alternativa importante. O que há dias defendi na Assembleia Municipal foi o apoio a

uma instituição privada que ministra o ensino profissional

CP – Como Director-Geral e Secretário de Estado do Ensino Superior que foi, vê que não se foram grandes passos na reforma do Ensino?

BR – Houve muitos passos na reforma do ensino, só que não sei se foram no sentido correcto. Fizemos muitas experiências pedagógicas que nem sequer foram avaliadas, porque muda o governo e muda a metodologia. Num País em que a produtividade é baixa, em que há falta de capacidade de trabalho, falta de interesse por vencer dificuldades, fal-

ta de rigor, falta de competência, urge uma educação diferente da que hoje existe em Portugal.

CP – Mas nem tudo isso é culpa do sistema educativo...

BR – Em parte. Houve certas experiências em que o sistema educativo falhou. Houve certas experiências que foram feitas cheias de boa vontade como, por exemplo, a introdução de algumas novas metodologias de ensino. Por exemplo o professor que tudo resolve ao aluno e que pode originar uma geração de pessoas que, em função do modo como foram sempre tratadas no sistema educativo não criam hábitos de tra-

balho. Alguém que nos ensine, que trabalhe para nós perceberemos. Depois há uma simplificação que não é correcta, para que o aluno perceba, e às vezes é preciso ser um bom cientista para saber simplificar, porque em vez de se simplificar infantiliza-se. Está-se a criar uma sociedade de facilitismo.

CP – E a que é que isso pode conduzir?
BR – Olhe tenho muito medo que se feche aquilo a que eu chamo o ciclo da mediocridade...

CP – O que é esse ciclo?

BR – Eu explico: quando os professores dos vários graus de ensino, formados pelo ensino superi-

or o forem deficientemente fecha-se um ciclo, a que eu chamo ciclo da mediocridade. A mediocridade fica instalada e é difícil quebrar um ciclo destes pela razão de que não se encontram competências que sejam capazes disso. Mas por outro lado estamos numa realidade que se chama União Europeia, temos de ter capacidade de competir e não me parece que tenhamos capacidade de competição, com a formação que nos é dada. O problema é grave, e por isso ao pensarmos em Educação, atenção às avaliações simples e superficiais porque isto é uma matéria muito profunda.

Continua na pág. seguinte

ATENÇÃO!!! JÁ ABRIU EM AVEIRO

CORPORAÇÃO DERMO-ESTÉTICA

CLÍNICA MÉDICO CIRÚRGICA

* Estética Capilar * Transplante Capilar * Medicina Estética e Rosto
* Medicina Estética Corporal * Depilação Laser * Varizes Laser * Cirurgia de Ambulatório

Rua Eng. Von Hoff, n.º 36 - 4.º - L/M - Telef. 234 385 302 - Edifício Amelas - AVEIRO

aberto

entrevista da semana [Braldo Rodrigues]

por António

Continuação do pag. anterior

CP - Verifica-se que tem havido degradação do ensino em Portugal e não por culpa exclusiva deste ou daquele Partido, mas de todos em geral. Esta degradação terá começado ainda no Ensino Básico, paulatinamente passou para o Secundário e neste momento existe já no Superior. Isto é extremamente grave mas há aqui também algumas culpas dos professores...

BR - Sem dúvida que há. Na Universidade de Aveiro, onde dou aulas há uma grande preocupação nesse sentido. Mas a solução também não é os alunos chegarem cá e chumbar-se o pessoal todo. O problema é encontrar novas formas de pensar que permitam criar condições para os alunos terem sucesso. Repare que aparecem computadores, Internet, novos métodos totalmente diferentes, mas continuamos a ter o mesmo tipo de aulas.

CP - Não houve algum aproveitamento?

BR - Será que as aulas que eu dou não são sobre tecnologia? É onde é que fica, depois, a interpretação, a crítica, a possibilidade de construir coisas novas? Não há tempo. Não será que com as novas tecnologias as aulas não deveriam ter como complemento disquetes com animação para os alunos ficarem com uma informação visualizada? E as aulas então já não seriam para dar informação mas para saber se há dúvidas e procurar esclarecê-las, para a interpretação, para o debate, para a criação?

CP - Isso era mesmo uma forma profunda de Ensino...

BR - E por que não?

Repare que hoje a informação desactualiza-se rapidamente. Isso exige a capacidade da Universidade ir acompanhando o desenvolvimento e permanentemente estar a possibilitar a quem passou por aqui uma actualização de conhecimento. Eu defendo um pouco a ideia de que o aluno universitário é alguém que desde que esteve na Universidade nunca mais deixa de ser aluno.

CP - O professor universitário já não é o que era?

BR - O professor universitário neste momento tem uma enorme diversidade e funções que o dispersam, e não sei se o Ministério da Educação se apercebe disto. Quando a actividade científica universitária saiu do Ministério com o desapeçamento do INIC, ficámos com um ME que passou a olhar para os professores universitários como professores de um liceu de quatro estrelas.

CP - Como membro do European Science Research como vê a investigação neste País? Deu passos positivos ou estagnou?

BR - Houve um grande esforço nesse sentido, com uma série de programas que conseguiram dotar o País com equipamentos que faltavam. Desenvolveram-se programas para aumentar o número de bolsas de doutoramento e mestrado. Houve um pulo quantitativo que se está a manifestar também qualitativamente. Agora se me perguntar se tudo o que foi feito foi da melhor forma... acho que se poderia ter conseguido êxitos muito superiores, sobretudo com os meios que a Comunidade Europeia pôs à disposição, no entanto

to devo dizer que houve uma significativa melhoria.

CP - Mas há críticas que se podem fazer, designadamente à existência de equipamentos não utilizados...

BR - É um facto. Foram solicitados muitos equipamentos, e tanto quanto eu sei muitos deles ainda não funcionam e eu diria que há um pouco, em certos locais, uma espécie de museu de novos aparelhos que não funcionam.

CP - Há casos desses na Universidade de Aveiro?

BR - Não. Mas conheço muitos casos e isto é grave. Tudo teria resultado melhor se existisse uma coordenação científica das universidades através do Ministério da Educação.

CP - Falemos agora de política... surgiu em funções governamentais sem ter currículo político, e depois disso aparece na política partidária activa como Presidente do Conselho de Aveiro do PPD/PSD.

BR - A política que tenho seguido até há pouco tempo não tem sido, de facto, uma política partidária, mas mais uma política global de Educação e de Ciência. Depois de ter dirigido o projecto geotérmico dos Açores, que permitiu à Ilha de S. Miguel ter uma produção de energia suficiente para cobrir 50% das necessidades da ilha, resolvi que era altura de regressar a Aveiro. Foi então, e por altura das eleições autárquicas, que se manifestou um enorme desespero em arranjar um candidato à Câmara. Disseram-me então que a solução era eu, o que recusei desde logo. Perante alguma insistência do Prof. Marcelo Rebelo de Sousa

acabei por anuir a candidatar-me à Assembleia Municipal.

CP - Foi o emblema na política local?

BR - Foi. Porque em tudo o que me meto é para levar a sério. E verifiquei então que era preciso dignificar o PSD de Aveiro...

CP - Não havia dignidade até então?

BR - Repare... o que se verificava, até pela leitura dos jornais, era que havia uma guerra permanente, pessoas que se atacavam umas às outras, uma coisa que me fez pensar que talvez merecesse a pena alterar esse tema. Candidatatei-me, cheio de boa vontade, e comecei a trabalhar, tentando inicialmente pacificar o partido, promovendo durante algum tempo os chamados jantares social democratas, nas primeiras quintas-feiras de cada mês. A intenção era reunir as pessoas, para se encontrassem e discutissem uma abertura do Partido à sociedade. Uma leitura que se fazia na altura era que o PPD/PSD perdia sistematicamente votos sempre que se ia às eleições.

Essa abertura à sociedade parecia importante. Criou-se o Gabinete de Estudos e ao tentar constituir núcleos de trabalho rapidamente verifiquei que as pessoas aceitavam integrar-se, gostavam de ser presidentes desses núcleos mas nunca mais apareceram!

CP - Foi, para si, uma frustração?

BR - Não foi bem uma frustração, mas como as pessoas não apareceram não deixou de haver um Gabinete de Estudos. E então pensamos em trazer aqui pessoas que propunham problemas para nós estudarmos. Era uma outra perspectiva do Gabinete de Estudos, uma outra



mancira de mostrar à sociedade a abertura do Partido. Trouxemos personalidades de nível muito para debater, em sessões públicas, problemas de muita actidade. As pessoas foram aparecendo, embora de vez em quando contasse apenas oito ou dez pessoas do PSD, o que era manifestamente pouco. Era frustrante.

CP - Apesar disso continuou a confiar na mudança do dinamismo do Partido?

BR - Continuei, até porque nas eleições para o Parlamento Europeu os resultados davam boas indicações, apesar do "problema Pacheco Pereira".

Mas devo dizer-lhe que sempre pensei que ao fim de dois anos regressaria em exclusivo à minha vida universitária. Surgiu a seguir a apresentação de candidaturas às legislativas e aí houve uma confrontação clara de pessoas que propunham que para credibilizar mais aquilo que estava a suceder, fosse que me apresentasse para que tentássemos no fim poder ganhar a Câmara Municipal. Apareceu outra pessoa, com todo o direito, o Sr. Armando Vieira, declarando que já que há tantos anos trabalhava para o po-

lítica, que tinha direito neste momento de ser deputado. Foi o que fundamentei, para a sua candidatura.

O passo seguinte foi a indicação de dois nomes pela Distrital, o meu e o Dr. Armando Vieira. Houve uma opção, nada tenho contra isso, só que neste processo houve artigos escritos contra mim extremamente desagradáveis, maliciados, de várias pessoas, que me permitiram, se eu assim o entendesse, intentar acções judiciais contra elas, o que seria ainda mais destrutivo para o PSD porque o que é mais triste é que partiu de alguns militantes deste Partido.

CP - Que ilações tirou nesse assunto?

BR - É que aquela guerrilha toda que tinha sido interrompida durante algum tempo estava a aparecer outra vez, e como esse não era o meu objectivo só tinha uma coisa a fazer, não me recandidatar à presidência da concelhia. E assim o declarei de imediato. Quis fazer eleições o mais depressa possível mas isso não pode acontecer por vontade expressa dos habitantes.

Continuo no pag. seguinte

Braldo Rodrigues

Uma paixão pela Ria de Aveiro

Braldo Normando de Oliveira Rodrigues, natural de Aveiro, 60 anos, é casado e tem três filhas, de 34, 32 e 30 anos, respectivamente, que já lhe deram três netas, vindo a caminho mais um elemento para a família, de que ainda não conhece o sexo... mas a avaliar pelas tendências!!!

Professor catedrático na Universidade de Aveiro e presidente do Conselho Científico da mesma Universidade, Braldo Rodrigues tem um currículo académico invejável.

Licenciado em Ciências Geológicas pela Universidade de Lisboa, tem o doutoramento em Petrologia e Geoquímica e agregado em Geologia pela mesma Universidade.

A nível de docência foi, sucessivamente, assistente da Universidade de Luanda, técnico investigador da U.

Évora, professor auxiliar da U. Aveiro, professor auxiliar, professor extraordinário e professor catedrático na Universidade de Lisboa, até se fixar na Universidade de Aveiro.

Foi Director-Geral e secretário de Estado do Ensino Superior, presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica, presidente do Conselho de Administração da Sogeo (Sociedade Geotérmica dos Açores). Foi ainda coordenador a Rede Europeia de Vulcanologia e membro do European Science Research Council da European Science Foundation.

É membro da Academia das Ciências de Lisboa, da Academia das Ciências de New York e Presidente Honorário do Sindicato Democrático dos Professores (Sindesp), de que foi co-fundador.

As horas de lazer passa-as com a família e amigos, ora em passeios na Ria de Aveiro, ora na casa de campo que possui próximo da Ericaria.

Bilhar, snooker e xadrez são três das suas preferências para ocupação de tempos livres, mas o seu maior

gosto é passar e pescar na Ria, fazer estudos da evolução dos meandros da Ria de Aveiro e demonstrar que infelizmente hoje está a desaparecer tudo...

Na leitura, para além daquela que lhe é obrigatória por razões profissionais e científicas, gosta de romance e história. Petepela é um autor que escreve coisas muito curiosas sobre África, está entre os seus preferidos, mas na mesa de cabeceira tem presentemente "Riso de Deus", de Alçada Baptista.

No cinema gosta de ver os bons filmes, sem preferência de géneros. Já no que concerne à Televisão, cada vez lhe desperta menos interesse. Para além da informação, gosta de ver o Canal História e o Discovery, e é o que vê, salvo se houver futebol, especialmente um jogo do Beira-Mar, da selecção nacional ou uma representação portuguesa em competições europeias... A sua cor clubista é o azul... mas do Belenenses!

Bom prato, gosta de enguias de escaabeche e de leitão à Bairrada, mas não enjeita uma lagosta à Thermidor. Não bebe muito mas aprecia um bom vinho.

entrevista da semana [Britaldo Rodrigues]

Continuação da pag. anterior

CP - Pode concluir-se que tudo isso o desgostou de forma a voltar costas à política?

BR - Eu não viro as costas à política. Havia de o fazer porque? Se as pessoas acham que a política não está a ter uma evolução razoável porque entendem que existe ali alguma mediocridade... se todos se afastam fica só a mediocridade! E se fica só a mediocridade é muito mau para a democracia. Repare que quando existe mediocridade há logo a intenção de criar uma rede na qual ninguém entra e ao fazerem isto criam uma situação que se vai reflectir na oposição, no governo e vamos verificar que as consequências são más para os portugueses. E há quem pense que a solução nessa altura é alguém com músculo. E isto não é isto ilusório como isto, basta ver o que se passou na Heister, com um Audivus... Atenção que isto não é assim tão fantástico... E devemos preocupar-nos para que isto não suceda. Eu já dei o corpo ao manifesto durante dois anos. Já cumpri a mi-

nha obrigação.

CP - Então afastou-se porquê?

BR - Porque acredito que há outras pessoas capazes de fazer evoluir o PSD em Aveiro.

CP - O Gabinete de Estudos da Concelhia extinguiu-se com a sua saída ou vai continuar a existir?

BR - A Presidente desta concelhia declarou que iria criar um Gabinete de Estudos com gente competente...

CP - O que quer dizer...

BR - Não sei, deve perguntar à Senhora Presidente...

CP - O Clube de Aveiro anuncia-se como partidário mas não opolitico... o que vai ser?

BR - O que pretende fazer é a reflexão e a intervenção estratégica.

CP - Como é que nasceu?

BR - Muito simplesmente de encontros entre mim o Dr. Capão Filipe e o Dr. Neto Brandão. A jantares juntos começamos a debater com alguma cordialidade aquilo que nos separa e aquilo que nos une.



E temos objectivos comuns: o desenvolvimento, o progresso de Aveiro, preservando a identidade de Aveiro. Como são capazes de existir técnicas diferentes para atingir esses objectivos, então vamos discutir de forma a encontrar uma estratégia comum. E assim nasce... e aqui estamos.

CP - E diz-se partidário, porquê?

BR - Todas as pessoas que surgiram como sócios fundadores e que venham a ser admitidas no futuro não estão nem estarão a representar nenhum Partido. A partida e por princípio não excluímos ninguém, mas que deixe a "camisola do partido" lá fora.

CP - Objectivamente

pretende o quê?

BR - Produzir ideias e opiniões que se entendam relevantes e oportunas, quer com o propósito de promover uma reflexão pública quer de construtivamente contribuir para os processos de decisão política local, regional e nacional.

CP - Para terminar, diga-me quais são as suas ambições políticas?

BR - A minha grande ambição era que Portugal, no sector da Educação tivesse uma política que levasse o País a um futuro mais risonho. Mas devo dizer-lhe que este meu desejo, face à situação presente, é uma frustração completa.

e ainda



Preocupa-me imenso que quanto mais baixa o nível dos programas televisivos mais sobem as audiências.

As preocupações pelas taxas de sucesso e a pressão sobre os professores para que, sem melhorarem as metodologias, fazerem com que todas as pessoas passem, faz com que apareça muita gente com má preparação.

Sou um crítico do estado a que chegámos no sistema educativo, e quando vejo alguma hipótese de alternativa para de alguma forma mexer neste marasmo, baroto-me por isso.

A pessoa que se preocupa com coisas políticas só deve falar quando tem os pés bem assentes no chão.

É tão difícil transformar o Ministério da Educação que talvez fosse melhor ir dando exemplos do que se pode fazer a nível das regiões, e desta forma aparecer na vanguarda, para que as outras regiões o sigam.

A região de Aveiro tem um vasto capital humano capaz de materializar uma significativa intervenção política e social da região no contexto nacional.



APA - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE AVEIRO, S.A.

EDITAL N.º 2/2000-AP

RAUL VENTURA MARTINS, Presidente do Conselho de Administração da APA - Administração do Porto de Aveiro, S.A., nos termos e para efeitos do disposto no artigo 81.º do DL 291/79 de 16 de Agosto, faz saber que os contentores abaixo identificados se consideram abandonados e em condições de serem vendidos em leilão, por serem desconhecidos os respectivos proprietários. Mais se dá notícia que a venda em leilão ocorrerá no próximo dia 13 de Novembro de 2000, pelas 10h30 na sede da APA, S.A., sita no Edifício 9, Forte da Barra, Gafanha da Nazaré.

RELAÇÃO DOS CONTENTORES NO TERRAPLENO

N.º ORDEM	IDENTIFICAÇÃO	DIMENSÃO	BASE DE LICITAÇÃO
01	GMDA 363	20'	5.000\$00
02	ICCU 772.213.5	20'	5.000\$00
03	GMDA 224	20'	20.000\$00
04	GMDA 203	20'	20.000\$00
05	ITBU 100.005	20'	5.000\$00
06	ITBU 100.502	20'	5.000\$00
07	UFUCU 293.594.2	20'	5.000\$00
08	GMDA 109	20'	5.000\$00
09	GMDA 38	20'	5.000\$00
10	ITBU 100.006	20'	5.000\$00
11	ITEU 120.017.5	20'	5.000\$00
12	INTU 447.824.9	40'	50.000\$00
13	SISU 440.015.9	40'	50.000\$00
14	INBU 415.437.0	40'	50.000\$00
15	229.466.4	40'	50.000\$00
16	CLOU 412.333.9	40'	50.000\$00
17	INTU 443.094.4	40'	50.000\$00
18	A - 208.284	40'	10.000\$00
19	SISU 445.558.9	40'	50.000\$00
20	TEHU 9407710	40'	50.000\$00
21	INNU 431.117.8	40'	50.000\$00
22	SISU 444.388.1	40'	50.000\$00
23	NEOU 416.747.8	40'	50.000\$00
24	TEHU 840.608.4	40'	50.000\$00
25	SISU 445.534.1	40'	10.000\$00
26	INNU 430.599.8	40'	50.000\$00
27	GMDA 303	20'	10.000\$00
28	ITBU 100.504	20'	5.000\$00
29	GMDA 41	20'	5.000\$00
30	GMDA 45	20'	5.000\$00

N.º ORDEM	IDENTIFICAÇÃO	DIMENSÃO	BASE DE LICITAÇÃO
31	ITBU 100.505	20'	5.000\$00
32	ITBU 100.004	20'	5.000\$00
33	ITBU 100.511	20'	5.000\$00
34	ITBU 100.008	20'	5.000\$00
35	ITBU 100.510	20'	5.000\$00
36	ITBU 300.148.5	20'	5.000\$00
37	ITBU 300.167.2	20'	5.000\$00
38	ITBU 300.149.0	20'	5.000\$00
39	ITBU 300.154.6	20'	5.000\$00
40	ITBU 300.107.0	20'	5.000\$00
41	ITBU 300.113.0	20'	5.000\$00
42	ITBU 300.155.1	20'	5.000\$00
43	ITBU 300.151.0	20'	5.000\$00
44	ITBU 300.133.5	20'	5.000\$00
45	ITBU 300.131.4	20'	5.000\$00
46	ITBU 300.125.3	20'	5.000\$00
47	ITBU 300.112.4	20'	5.000\$00
48	ITBU 300.117.1	20'	5.000\$00
49	ITBU 300.114.5	20'	5.000\$00
50	ITBU 300.132.0	20'	5.000\$00
51	ITBU 300.138.2	20'	5.000\$00
52	ITBU 100.003	20'	5.000\$00
53	GMDA 342	20'	5.000\$00
54	GMDA 116	20'	5.000\$00
55	GMDA 5	20'	5.000\$00
56	GMDA 24	20'	5.000\$00
57	VFCU 272.149.9	20'	5.000\$00
58	GMDA 107	20'	5.000\$00
59	CMX 2.251	20'	5.000\$00

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Raul Ventura Martins
(Raul Ventura Martins)

Forte da Barra, 20 de Outubro de 2000

Aveiro

Na Assembleia Municipal

Partido Socialista "partido ao meio" dá trunfos à oposição

Na última sessão da Assembleia Municipal de Aveiro a discussão mais acesa girou em volta da proposta de adesão da Câmara à Associação para a Educação e Valorização de Recursos Humanos do Distrito de Aveiro (AVEVA), que viria a resultar numa situação pouco vulgar, com o Partido Socialista "contra" a Câmara Municipal numa votação que não agradou nada a Alberto Souto.

O presidente da Câmara explicou o interesse da aprovação da proposta pela viabilidade de conclusão do imóvel, já em construção, «para estarmos habilitados por esta Assembleia porque as candidaturas a III QCA estão aí à porta». Referindo-se às competências da Câmara nesta matéria do ensino, Alberto Souto salientou que «incluem ter atribuições em matéria de educação, o contrário é que seria de estranhar. Noventa por cento das escolas profissionais do país são propriedade de câmaras municipais. Quanto ao enquadramento legal desta adesão basta invocar a nossa com-

petência para termos atribuições genéricas em matéria de educação e para gerir e cuidar dos equipamentos escolares do concelho, para promover o desenvolvimento económico e social e a formação dos seus municípios e por aí podemos ficar todos desancados. Sendo certo que há um risco financeiro que já todos conhecem, sendo a parte de responsabilidade da associação, na pior das hipóteses, de 164.000 contos, mas se vier a ser candidato ao III QCA e não ao II, bastante menos do que isto porque as comparticipações poderão ainda ser melhores.

Filipe Neto Brandão, foi o primeiro a manifestar oposição à pretensão da autarquia referindo que «se a Câmara tem de informar a Assembleia da situação patrimonial das associações ou empresas às quais está associada, por maioria de razão terá de o fazer antes de aderir, por temos algumas responsabilidades e competências e a AM não pode ser uma mera caixa de ressonância da autarquia. A AM tem de ter a

informação suficiente para saber se a Câmara está a fazer um bom negócio, se está assumir encargos ou responsabilidades que não devesse ou se pelo contrário está a retirar benefícios do ponto de vista patrimonial». O líder da bancada socialista colocava em causa elementos constantes no documento que acompanhava a deliberação camarária (Estatutos da Associação), que no seu entender deixavam dívidas quanto à situação financeira da referida associação da Escola Profissional de Aveiro, e a possibilidade da Câmara ter de assumir responsabilidades num eventual passivo. Filipe Brandão anunciava assim, que face à falta de elementos de análise concreta à bancada socialista votou contra.

Logo à partida "baralhada" com a posição contrária do Partido Socialista, Alberto Souto ainda mais "obtus" ficou com os comportamentos dos partidos da oposição que se manifestaram desde logo favoráveis à adesão.

Britaldo Rodrigues, lí-

der da bancada social democrata, saltou em defesa da proposta de Alberto Souto manifestando desde logo que o ensino profissional «é uma alternativa importante» e congratulou-me pela existência desta alternativa em Aveiro», salientando que os dados de que dispõe asseguram que cerca de 94% dos formados na Escola Profissional de Comércio de Aveiro tiveram saídas profissionais imediatas. «Fazer perigar a existência da Escola Profissional de Aveiro é um grave problema de consciência para todos nós», salientou ainda, depois de cetero, a forma como a bancada do Partido Socialista já deu o seu aval a situações como as da SAD, por exemplo, mas há outras, pretendendo agora «simbiotizar uma escola de ensino privado, sem fins lucrativos».

João Pedro Dias, manifestou-se também, afirmando que «não me repugna que a Câmara Municipal faça parcerias com entidades privadas para se associar a projectos destes, embora tenha a concepção de que o ensino privado não

pode desambar para a subsídiodependência. Como posição de princípio nada contra, tudo a favor, se ficar demonstrado que a adesão da Câmara é fundamental para que o projecto subsista. Não me choca nem me repugna que esta Assembleia seja confrontada com este problema, e por isso votarei favoravelmente».

No final à discussão o Partido Socialista ficou "partido ao meio" com seis dos vogais a votarem contra e cinco a votarem pela abstenção, num votação que aprovou a proposta da Câmara com sessenta votos a favor, dezesseis contra (seis do PS e uma do PCP), e sete abstenções (cinco do PS e duas do PCP).

Ainda nesta mesma sessão da Assembleia Municipal mais consensual foi a discussão e aprovação da alteração ao Orçamento, que viria a ser aprovada por unanimidade.

Entretanto, Miguel Capão Filipe e Diogo Soares Machado, do CDS/PP, apresentaram uma moção para «exigir a cons-

trução de uma nova auto-estrada de raiz entre Aveiro e Vilar Formoso (futuro "A14"), alternativa ao actual IP5, como uma prioridade estruturante de Portugal, na rede europeia de transportes», fundamentando esta pretensão no facto de as acessibilidades serem um actor estratégico de relevo primordial, «no contexto aveirense, inter-regional e nacional, para se aproveitar com eficácia as nossas potencialidades económicas, turísticas e de desenvolvimento social». Os "populares" consideram ainda que «o eixo rodoviário do IP5, por onde passam 82% das exportações nacionais de mercadorias e 75% das importações, é manifestamente insuficiente e gravemente condicionado do futuro, não se revelando o seu alargamento ou duplicação como solução viável para resolver os problemas de tráfego desta via essencial para o crescimento de Portugal».

Esta moção foi aprovada por maioria com as abstenções da bancada socialista.

Deliberações camarárias

90 mil contos de obras adjudicadas

Na última reunião do executivo camarário de Aveiro foram tomadas várias deliberações na área de obras de que se destacam a abertura do Concurso de Concepção da Cobertura da Piscina exterior do Complexo de Piscinas do Beira Mar e respectivos arranjos exteriores, e a aprovação do projecto de recuperação e reabilitação do Parque de Santiago, procedendo à abertura do respectivo concurso público, e ainda a abertura de concurso para a empreitada de pavimentação da Pista de Ciclistas do túnel de Egueira, com um custo estimado em mil oitocentos e oitenta e cinco

contos.

Entretanto foram também aprovadas e adjudicadas obras em vários pontos do concelho, cujo montante ronda os 90 mil contos. Destaque para a adjudicação da empreitada de concepção e construção da ampliação da Escola Primária de Requeixo (24.769.000\$00) cujo projecto prevê o prolongamento do edifício para a frente, dotando-o de mais uma sala para a pré-primária e de instalações sanitárias e, nas traseiras, a construção de uma sala polivalente e um refeitório; adjudicada a empreitada de construção da sede da Associa-

ção Desportiva de Requeixo, (22.120.628\$00), projecto, elaborado pelos serviços municipais, prevê um edifício a construir anexo ao Campo de Futebol, dotado de cinco salas, uma das quais para reuniões, um bar, uma cozinha e uma área de armazéns adjudicada a empreitada de construção de infra-estruturas de águas pluviais nas Ruas da Patela, do Ouro, e dos Olivais, e execução do muro na Rua da Fonte (16.541.436\$00); adjudicada a empreitada de arranjos na freguesia da Glória, de acordo com o previsto no Plano de Actividades e Orçamento para 2000 (12.761.531\$00); adjudicada a empreitada de reparações no Centro Social de Veira (5.778.250\$00); e adjudicada a empreitada de construção de infra-estruturas de águas pluviais e execução de passagens na freguesia de S. Jacinto, pelo valor de 7.651.350\$00.

**Renovamos a sua banheira,
cozinha ou casa de banho**
«sem obras», sem barulhos, sem entulhos



**CAMPANHA
NATAL**
10% DESCONTO
EM BANHEIRAS



O crocodilo protector da sua casa de banho

* Campanha válida até 24/12 (31 de Dezembro)

CURSOS GRATUITOS

O sector industrial já não é o que era... já ouviu falar em **Comandos Numéricos** ou **CNC**... então sabe do que estamos a falar, não se deixe ultrapassar pelas novas tecnologias porque Adecco Formação o pode ajudar oferecendo-lhe

Uma Formação Grátis

Encontra a qual já não será o operário não especializado para se tornar um **Operador de CNC** adquirindo conhecimentos de desenho mecânico, de processos tecnológicos, de controlo estatístico de processo...

Contacte: 234 384 498 ou 234 383 881 / 965 066 954

Para mais informações

Morada: Rua de Visu, n.º 36 - 3800-277 AVEIRO

Kott Aveiro / Gaia
Rua de Visu, 66 - AVEIRO

Telef. 234 381 674

A 23 e 34 deste mês

XII Jornadas de Saúde trazem a Aveiro "craques" da matéria

Numa organização da Administração Regional de Saúde do Centro e da Sub-Região de Saúde de Aveiro, vão realizar-se no Centro Cultural e de Congressos as XII Jornadas de Saúde de Aveiro, este ano subordinadas ao tema "A génese do porvir" (retornos de visão e utopia), e que nesta edição conta com a presença de personalidades gradadas na área da medicina e saúde.

A ministra da Saúde, Manuela Arcanjo presidi-

rá à sessão de abertura em que José Cabeças, Presidente da ARS do Centro proferirá uma alocução sobre "Panorama actual da Saúde na Região Centro".

No primeiro dia das jornadas será assinado um protocolo com a Fundação Calouste Gulbenkian relativo a programas e apoio à saúde na Sub-Região de Saúde de Aveiro, com a presença do Prof. Sá Machado.

A conferência inaugural estará a cargo do Prof.

Armando Porto, subordinada ao título "Valores do Homem, exigências da Medicina".

"A serpente de Esculápio e a maçã de Newton – uma peregrinação ao Jardim das Delícias da Ciência e da Tecnologia" será um debate com a participação de Eduardo Barroso, Júlio Pedrosa, Carlos Zorinho e José Tribolet.

O Programa Operacional Saúde XXI como oportunidade financeira e desfaço gestorário para

mais e melhor saúde", terá como participantes Pedro Ferreira, Búgio Félix, Maldonado Gonetilha e Carmen Pignatelli.

Ferraz de Abreu, João Silveira, Ângelo Correia e António Armando terão a seu cargo o painel sobre "Hipócrates, princípio pela honra; Maquiavel, honra pelo princípio – reflexão sobre a saúde e o poder, as instituições e as parcerias".

"A Criação e o genoma enquanto génese – a

saúde face ao reptro de um novo humanismo e dum novo ética no porvir", poderá ser um dos painéis susceptíveis de maior curiosidade, até pelas presenças de Daniel Serrão, Clara Pinto Correia, D. António Marcedino e Margarida Vieira.

A conferência de encerramento, marcada para as 15 horas de 24 de Novembro, será proferida por Roberto Carneiro e versará o tema "O sistema de saúde como organização

inteligente – visão ou utopia?".

A sessão e encerramento (16,30 horas), será presidida pelo Secretário de Estado dos Recursos Humanos e Modernização da Saúde, Nelson Balazar.

As Jornadas de Saúde de Aveiro terão ainda, em paralelo, um programa social que inclui uma visita guiada ao concelho de Ilhavo (museu da Barra e Costa Nova), e um passeio turístico pela cidade de Aveiro.

Associação de Estudantes do IPAM tomou posse

A Associação de Estudantes do Instituto Português de Administração de Marketing tem nova Direcção. Presidida por Isabel Teles Santos a nova Direcção eleita no passado dia 13 e investida de funções no dia 20 tem nos seus horizontes uma continuação da dinâmica do executivo anterior liderado por Adalberto Leicão.

Isabel Santos manifestou o desejo de continuar a organização das Coordenadas, conferências que na edição do ano transacto trouxeram ao Centro de Congressos um elevado número de interessados na discussão de várias vertentes da gestão de Marketing.

"Vamos promover a criação de núcleos, designadamente de Desporto, Cultura, Relações Exteriores", salientou Isabel Santos, reafirmando a decisão de continuar com a organização do Troféu de Karting.

O IPAM, com instalações em Aveiro, Matosinhos e Lisboa, proporciona Cursos de Gestão de Marketing com graus de bacharelato e licenciatura, formando profissionais para as áreas de Contabilidade, Gestão de Produto, Gestão de Clientes, e Recursos Humanos, e orgulha-se de ver os seus diplomados com grande procura no mercado de trabalho.

Os bacharel e licenciados pelo IPAM apresentam um índice de colocação que está muito próximo dos 100%, sendo frequentemente "requisitados" na fase final dos seus cursos, o que demonstra uma situação pouco vulgar no ensino superior.

Em fase de construção, as novas instalações do IPAM, em Esqueira, deverão ser inauguradas ainda no decurso deste ano lectivo, segundo nos referiu Isabel Santos.

Até ao próximo dia 4

VII Festival Internacional atrai vedetas da guitarra a Aveiro

Partindo de uma ideia abrangente não apenas a nível das iniciativas a decorrerem durante uma semana (cursos, recitais, exposições e conferências) como também a nível da selecção de artistas convidados (solistas, jovens músicos e músicos consagrados, duos, trios e quartetos de guitarra, alaudé, etc) o Festival Internacional de Guitarras de Aveiro, na opinião de Paulo Amorim, Director Artístico, «tem sabido granjear o elogio dos profissionais, o reconhecimento de entidades públicas e privadas, o interesse de publicações especializadas estrangeiras e a adesão dos media».

Já na sua sétima edição, este ano a decorrer desde o passado dia 30 e até ao próximo dia 4, conta desde a primeira hora com a total adesão da cidade, muito em particular dos estudantes, professores e profissionais da guitarra clássica de todo o País.

«Pode dizer-se que o Festival já atingiu a maioridade», refere Paulo Amorim, que releva os apoios do Ministério da Cultura, através do IPAE (2.000 contos), da Câmara de Aveiro (1.000 contos e logístico) e de vários patrocinadores. A verdade é que Aveiro está a tornar-se num polo privilegiado da Música Clássica, e a organização do Festival já pode manter um certo controle nas inscrições, preferindo a qualidade à quantidade, mas também reconhece que uma semana começa a ser um período escasso para o evento, começando a pensar-se na possibilidade de um alargamento para mais um ou dois dias.

Este ano estão presentes nos recitais alguns verdadeiros génios da guitarra. Hoje, será a vez de Leif Wildlund, da Suécia; amanhã estará em palco José António Rodrigues, de Espanha; e no sábado, um novo um duo, desta feita brasileiro, Barbieri/Schneider. Os recitais realizam-se todos no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, pelas 21,30 horas, com excepção do Recital de Encerramento, no Conservatório de Música de Aveiro, por alguns dos cursos de guitarra.

Paralelamente aos Recitais, vão realizar-se dois cursos ministrados por Alex Garrobé (5º grau ou superior) e Leif Wildlund (nível superior), no Conservatório de Música de Aveiro; uma exposição Feira de Partituras Usadas, também no Conservatório, agendada para hoje das 10 às 13 e das 15 às 18 horas; e ainda duas Conferências: "A História da Guitarra em Portugal", pelo Prof. P. Nagy; às 10 horas, e "A Guitarra no Estúdio de Gravação", pelo Eng. José Fortes, às 15 horas.

Lions Santa Joana em festa

Doze anos só passados sobre a constituição do Lions Clube Santa Joana Princesa, data assinalada e comemorada com alguma pompa num jantar que reuniu várias dezenas de convidados. Momentos altos da noite, as entregas de emblemas de presença 100% no ano 1999/2000, e ainda dos chevron de 10 e 30 anos. Personalidades em destaque foram Jaime Borges e Gaspar Albino, este último a receber também o Prémio de Excelência de Lions Internacional.

Américo Ribeiro, Governador do Distrito 115 (Centro/Norte) congratulou-se por poder estar presente na festa do Lions Santa Joana Princesa, já que "várias razões sustentam e sugerem motivos fortes para vier esta alegria", recordando a marcante acção deste Clube, "sobretudo conhecida não apenas nas vertentes social, moral e humanitária, mas também na dimensão cultural e nesta a artística que trata de forma peculiar a criatividade, que contempla a imaginação, invenção, inteligência, curiosidade, expressão, espontaneidade, comunicação, iniciativa, sensibilidade e o belo, atributos que completam o ser humano e pretendem o ideal da perfeição", salientando que "todo este conjunto faz parte integrante do Lionismo que perflha a busca da excelência em todos os conjuntos da vida".

CASINO ESPINHO

Dance
Passion



A Paixão da Dança!

Convidado Especial:
Paulo de Carvalho



Informações e Reservas
Tel. 22 733 55 00

Os Melhores Momentos

Aveiro

Refeira do Amaral em Fermentelos

O país vive numa asfixia socialista

O candidato laranja às Presidenciais, Ferreira do Amaral, esteve em Fermentelos, num jantar promovido pela estrutura local dos sociais democratas que reuniu mais de 500 pessoas e aproveitou para lançar duras críticas a Jorge Sampaio enfatizando que "quando o Presidente da República não actua, ninguém actua por ele e o País perde. Nestes últimas cinco anos tivemos um Presidente da República meramente de acção como o País precisava".

A Fermentelos ocorreram figuras graças do PSD, notando-se as presenças dos deputados Marques Mendes e Hermínio Loureiro, do Presidente da Distrital, Ribau Esteves, o comissário de honra desta candidatura, Castro Azevedo, Presidente da Câmara de Águeda, e o mandatário concelho Augusto Gonçalves, entre outros.

Augusto Gonçalves referiu que «há um sentimento quase generalizado de

que as coisas não podem continuar assim», havendo uma consciência de que alguma coisa é necessário mudar sob pena de amanhã ser muito tarde», para afirmar depois que Ferreira do Amaral «será capaz de ser um Presidente da República interventor».

Castro Azevedo precisou que em Águeda terá nascido «uma onda que se pode tornar gigantesca e que poderá catapultar para uma grandiosa vitória», e porque se estava nas margens da Pateira, o comissário de honra da candidatura de Ferreira do Amaral, numa alusão poética, sugeriu que os acordos da missa da laguna serão inspiradores para uma união mais forte «para levar o nosso candidato a Presidente».

Ferreira do Amaral começou por apontar vários «vazios» na magistratura de Jorge Sampaio para afirmar desde logo que «sou capaz de fazer diferente e melhor. Eu não me candidataria para fazer o mesmo ou igual. Candidato-me por

que quero o melhor para Portugal, porque o País precisa de uma presidência da República diferente, e porque sei que sou capaz de assumir essa diferença».

Mais adiante o candidato presidencial afirmou que o Presidente da República não se pode limitar a ser uma figura de representação, sendo certo que o Chefe de Estado representa, e deve representar, mas isso não chega «sem de actuar pois para isso aponta a nossa Constituição e, o nosso sistema político e, sobretudo, para isso apontam as necessidades do País», questionando depois «se alguém se recorda de nestes últimos cinco anos de alguma coisa que tenha acontecido por iniciativa do Presidente da República, ou de qualquer coisa que tenha sido modificada em Portugal ou alterado o curso dos acontecimentos por intervenção do Presidente da República. A resposta seria é não. E por isso podemos dizer que nestes últimos cinco anos o Presi-

dente da República exerceu apenas metade do seu mandato, o mandato da representação, mas esqueceu-se de utilizar a parte mais nobre, mais útil, de que o País mais precisa, que é o mandato de acção. Eu serei um Presidente da República de acção».

Um Presidente da República em Portugal, na opinião de Ferreira do Amaral, precisa de actuar para garantir equilíbrios, considerando depois a sociedade portuguesa como uma sociedade desequilibrada em muitos aspectos, de desequilíbrio do próprio Estado «do estado paralelo que os socialistas criaram neste últimos cinco anos», do desequilíbrio económico manifestado no desaceleramento do desenvolvimento do País, e ainda no desequilíbrio dos estratos sociais, com o aprofundamento do fosso entre ricos e pobres. E para toda esta situação de degradação, Ferreira do Amaral questionou «onde é que estava o Dr. Jorge Sampaio? Afastou-se,

não actuou, mas no último dia do seu mandato útil como Presidente da República, no dia em que apresentou a sua candidatura vir agora dizer, cinco anos depois de tudo sucedido e ele ter estado calado, vir dizer que o País está mal. Podem ter a certeza que no meu mandato não esperarei cinco anos para apontar o dedo ao que está mal, para corrigir, e para intervir».

Relembrando que o País atravessou, nos últimos anos, uma conjuntura internacional favorável, o candidato "laranja" chamou a atenção para que a herança de há cinco anos já não se vai transmitir, pois a situação económica é precária, e vai continuar o resvalamento cujas consequências se vão «abater em cheio no País, e por isso tenho uma sensação realista de que o País não vai passar bons momentos e que vai ter algumas crises difíceis em algumas áreas», para perguntar se é para essa situação que se vai chamar de novo um Presidente da Re-

pública que «nos últimos cinco anos teve uma enorme relutância em intervir fosse no que fosse». Nos próximos cinco anos o País vai precisar de um Presidente da República com força, que queira intervir, que marque o rumo e sobretudo do que esteja presente e seu proponho-me ser esse Presidente», frisou.

Ferreira do Amaral fez um último ataque a Jorge Sampaio ao referir-se a um «ensurdecido silêncio que vem do Palácio de Belém quando se aproxima uma crise política difícil para o País com um Orçamento de aprovação divididos, quando era precisa uma voz orientadora, que dá o rumo, de tranquilização e que dá o enquadramento».

«Eu sou o representante de todos aqueles que não se revêem nesta asfixia socialista em que o País está enlaidado realismo Ferreira do Amaral ao "pisar o olho" aos militantes do CDS/PP, deixando implícito um pedido de apoio a essa faixa do eleitorado».



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA
INFORMAÇÃO E DA ADMINISTRAÇÃO
Reconhecido pela Portaria 933/90 MII D.L. nº 228 1.º Série 90/10/02

Ao serviço do ensino superior

LICENCIATURAS
EM

COMÉRCIO
INTERNACIONAL

COMUNICAÇÃO
INSTITUCIONAL

CONDIÇÕES DE ACESSO
- 12.º Ano
- Uma prova de ingresso

POSSIBILIDADE
DE BOLSAS DE ESTUDO

REDUÇÕES ESPECIAIS
NAS PROPINAS

INSCRIÇÕES
ABERTAS



FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro

Av. D. Manuel de Almeida Trindade • Santa Joana
Aparado 292 - 3811-901 Aveiro - Tel +(351) 234 423045 - Fax +(351) 234 381406

http://www.fedrave.pt/iscia
iscia@mail.telepac.pt

agenda

ag

de 3 a 8 de Novembro

▶ **dia 3** VII Festival Internacional de Guitarra, com o duo Barbieri/Schneider (Brasil), às 21,30 horas, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

▶ Curso de "Porcelana a Frio", orientado por Maria Celeste Miguéus, das 9,30 horas às 11,30 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo (Aveiro).

▶ "Biblioteca Animada" com histórias animadas, ateliers, construção de personagens e cenários de histórias, construção de brinquedos e jogos pelo grupo "Humaniarte". A animação decorre das 14,30 às 17,30 horas, no sector infantil do Pólo de Leitura de Santiago (Aveiro).

▶ Curso "Três Dimensões e Falso Esmalte", por Maria José Almeida, das 15 às 17 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo (Aveiro).

▶ Festival de Artes Cénicas com a peça "O Amador", de Maurício Dabay, pela Companhia

de Teatro Efémoro, às 22 horas, no auditório da Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira.

▶ **dia 4** VII Festival Internacional de Guitarra, com José António Rodriguez (Espanha), às 21,30 horas, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

▶ "Forum Emergência", às 9 horas, no Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

▶ Workshop "Oficina de Construção de Sons" – expressão de linguagem musical criativa espontânea –, pelo formador Tilké Coelho, das 15 às 19 horas, na Junta de Freguesia de Eirol (Aveiro).

▶ Cursos de "Fotografia", por Pedro Sottomayor, e de "Macramé", por Paula Mónica, das 15 às 17 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo.

▶ "Encontro de Concertinas e Cantares ao Desafio", às 21 horas, na Casa do Povo de Cacia

(Aveiro).

▶ "Taí Chi" pelo mestre Luís Rodrigues, das 17,30 às 19,30 horas, no Infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

▶ Exposição Canina, no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.

▶ "A Hora do Conto", às 16 horas, na Biblioteca do Parrinho, em São João da Madeira.

▶ Festover – VIII Festival de Teatro de Ovar com a peça "De propósito para chegar fora do tempo", de António Paiva, pelo Teatro Popular de Espinho, às 21,45 horas, no Cine-Teatro de Ovar.

▶ Festival de Artes Cénicas com "Fim de Partida", de Samuel Beckett, às 22 horas, no auditório da Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira.

▶ Feira dos 4, em Arrifana (Santa Maria da Feira).

▶ **dia 5** Concerto musical pela "Banda Amizade", às 21,30 horas, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

▶ Feira de Eixo, em Aveiro.

▶ Ateliers "Ideias Vivas" com "Danças de Salão" pela Academia Pedro Sousa, das 18 às 20 horas, no Infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

▶ **dia 6** Exibição do filme "O Livro de Cabeceira", de Peter Greenaway, integrada no ciclo

"Reinvenção do Cinema", subordinada ao tema "A Arte do Século", no Cineclube de Aveiro.

▶ "Artes Decorativas", orientado por Maria Celeste Miguéus, das 9,30 às 11,30 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo.

▶ **dia 7** ExpoAves, no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.

▶ O sector infantil do Pólo de Leitura de Esqueriva (Aveiro) apresenta, das 10 às 12 horas, "Biblioteca Animada".

▶ Ateliers "Ideias Vivas" com "Pintura de Porcelana" por Elvira Gonçalves e "Arranjos Florais", por Maria do Céu Rico, das 15 às 18 horas, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

▶ Festival de Artes Cénicas com "On The Beach", às 22 horas, no auditório da Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira.

▶ **dia 8** Estreia "O Guia das Estrelas", pela Companhia de Teatro Efémoro, no Estaleiro Teatral – Parque da Cidade de Aveiro.

▶ "Corte e Costura", por Elizabeth Dinis, das 20,30 às 22,30 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo.

▶ "Magusto Sound", às 18 horas, na cantina da Universidade de Aveiro. O evento conta, ainda, com animação do grupo de jazz de Helena Caspuro Tiro.

breves Aveiro

b

Definida a localização do Pavilhão Multiusos

Depois de algumas indecisões ou indefinições ficou finalmente decidida a localização do Pavilhão Multiusos, no cruzamento do futuro Eixo Estruturante e a EN 109, nas traseiras do Pavilhão dos Galitos, conforme decisão tomada na última reunião do executivo camarário. O pavilhão Multiusos terá uma capacidade para mais de 10 mil espectadores, disposto de recinto, com 98x48 metros, para a prática de diversas modalidades desportivas como atletismo em pista coberta, basquetebol, vólei-bol, hóquei em patins, boxe, entre outras. O recinto estará igualmente apto para a realização de exposições, congressos, concertos musicais e outros espectáculos.

Distribuídos por quatro pisos ficarão sectores diferenciados, nomeadamente a arena, Serviços Técnicos e de Manutenção, Serviços Administrativos e de Pessoal, Serviços de Apoio a Atletas e Artistas, Comunicação Social, Sectores de Público e Espectadores, Serviços de Apoio ao Público, Sector VIP e Restaurantes.

Aveiro candidata-se ao Programa de Serviço Voluntário Europeu

A Câmara Municipal de Aveiro decidiu aprovar e autorizar a candidatura do município ao Programa de Serviço Voluntário Europeu, no âmbito do Programa Juventude, com o objectivo de promover a mobilidade, espírito de iniciativa, aprendizagem intercultural e a solidariedade entre os jovens da Europa e do Mundo.

O Programa Serviço Voluntário Europeu possibilita aos jovens um serviço de voluntariado noutro país por um período de 6 a 12 meses, desenvolvendo actividades em diversos domínios como: ambiente; artes e cultura; infância, juventude e terceira idade; património; e desporto e lazer.

É o terceiro ano consecutivo que esta autarquia se candidata a organismo de acolhimento de jovens voluntários de outros países.

Programa de animação natalícia já está elaborado

Da responsabilidade da Divisão de Cultura, foi aprovado o programa de animação da época natalícia que este ano custará ao município mais de 4 mil e 600 contos.

A decorrer entre 6 de Dezembro e 1 de Janeiro, estão previstas várias iniciativas culturais e recreativas.

De entre os eventos a realizar salientam-se: animação com a pianista Maria José Morais e os solistas de Salzburgo; uma festa especialmente destinada aos idosos, com a participação do cantor José Cid; um espectáculo intitulado "Música de Natal do tempo dos Descobrimentos"; Cantatas de Natal de Bach, pelo Coral Polifónico de Aveiro e o Orfeão da Universidade de Aveiro; um concerto Coral com os grupos do concelho; acções do Quarteto de Saxofones, Grupo Ars Ensemble, Bateria Brass da Orquestra Ligeira de Aveiro e Grupo de Xailes e Cantares de Aveiro.

Está ainda prevista uma sessão de escultura de balões. No dia 24 de Dezembro terão lugar acções dos Coros Infantis da Sociedade Musical Santa Cecília Infantil da Tuna de Santa Joana e em diversos espaços da cidade.

O dia 25 será assinalado com a apresentação do Presépio de Natal no Canal Central, espectáculo que no ano transacto registou assinalável êxito.

Os festejos natalícios encerrarão no dia 1 de Janeiro com o Concerto de Ano Novo pela Orquestra Filarmónica das Beiras.

As acções referidas terão lugar em diferentes locais como a Igreja da Misericórdia, Centro Cultural e de Congressos, Igreja do Carmo, Praça Manuel Freitas e Canal Central.

cartoon



breves ilhavo

b

Habitação Social da Lagoa

A C.M. de Ilhavo aprovou a lista ordenada de candidatos à compra de 39 fogos de habitação a custos controlados, em construção na Rua da Escola Secundária, em Lagoa, Ilhavo.

Esta construção decorre no âmbito de um contrato de desenvolvimento habitacional entre a Câmara Municipal e a empresa Camape.

Serviços de Extensão Educativa

Considerando a importância do trabalho desenvolvido, e a desenvolver, pela equipa de Coordenação Concelhia de Ilhavo dos Serviços de Extensão Educativa, o executivo camarário decidiu atribuir um subsídio de mil e oitocentos contos, no sentido de apoiar a promoção social, cultural e educativa de camadas da população do concelho, nomeadamente das mais desfavorecidas.

Esta decisão integra-se na aposta camarária na área da educação, investimento considerado fundamental para o desenvolvimento do concelho e aumento da qualidade de vida da população.

A entidade subsidiada obriga-se a cumprir o seu Plano de Actividades para 2000/2001.

Junta de Agricultores da Gafanha do Carmo e Encarnação

Um subsídio de 500 contos foi atribuído à Junta de Agricultores da Gafanha do Carmo e Encarnação, para apoio ao seu funcionamento. Este subsídio foi atribuído tendo em conta a importância da manutenção do trabalho daquela Junta, no acompanhamento e na gestão das intervenções realizadas no caminho do Praio, bem como num conjunto de iniciativas em curso que visam o futuro daquele Caminho, como as necessárias obras de conservação.

Visita às obras do Concelho

No âmbito do trabalho de realização do Plano de Actividades para o ano 2001 e considerando o interesse de se aprofundar o conhecimento das obras que se encontram em desenvolvimento por iniciativa da Câmara Municipal, realiza-se no próximo sábado uma visita ao concelho de Ilhavo com os autarcas em funções e a Comunicação Social.

Esta visita realiza-se entre as 14,30 e as 18,30 horas, no âmbito da Presidência Aberta de Novembro.

Piscina da Gafanha da Nazaré

É inaugurada domingo

Pelas 15,30 horas o próximo domingo será inaugurada a Piscina Municipal da Gafanha da Nazaré, infra-estrutura que visa a formação e lazer da população de todo o concelho, num investimento superior aos 360 mil contos, custos que incluem os arruamentos de este obra.

Esta obra, aprovada pelo Instituto Nacional de Desporto não teve ainda qualquer participação, embora ainda possa vir a candidatar-se ao III Quadro Comunitário de Apoio.

A Piscina da Gafanha da Nazaré fica sujeita ao Regulamento de Piscinas Municipais recentemente aprovado pela C.M. e ratificado pela Assembleia Municipal.

ilhavo

Na posse de António Pinho

Recados ao Governo deixados por Paulo Portas

A Comissão Política Concelhia de Ilhavo do CDS/PP foi empossada com a presença do Presidente do Partido, Paulo Portas, que exortou as qualidades de António Pinho que classificou de «exemplar numa altura em que a saúde pública não está muito bem tratada» — realçando atributos como a serenidade, equilíbrio, sentido de justiça e modéstia das proposituras.

«Há uma desordem de valores na nossa sociedade, e uma desordem cada vez com mais audácia. Tudo é tão vil, grosseiro, posto é tão vil, pouco aceitável, que neste panorama cultural, que já todos percebemos se está a degradar, que o facto de pessoas como o António Pinho se dedicarem à vida pública é muito importante. Num sistema desequilibrado, pessoas equilibradas é do que mais precisamos, acrescento para sublinhar que António Pinho é uma pessoa confiável, com quem se podem fazer tratos, no melhor sentido da palavra, em quem se pode acreditar, que tem demonstrado ao longo de sucessivas participações na vida do Partido que subordina as suas escolhas a uma hierarquia de valores e nunca o vi prender-se a uma hierarquia de interesses. Esse exemplo de carácter é também hoje um valor que não está muito em alta na coação das sociedades modernas, mas por isso mesmo cada vez mais necessários».

Paulo Portas autocrítico o seu duo com António Pinho, na Assembleia da República, como o «mais perfeito na defesa dos interesses do distrito que nos chegou para solicitar».

O líder do Partido Social Democrata não esteve inerte aos «recados» de Paulo Portas, que recordou ter o CDS/PP apresentado uma moção de censura ao

putados» para pôr alguma ênfase em que «seis laranjas e seis cor-de-rosa não fazem nem metade do que dois democratas cristãos, fizeram já por este distrito».

«Tenho a certeza que a posse desta concelhia é o primeiro ato de esperança para os democratas cristãos em Ilhavo, na perspectiva das eleições autárquicas», concluiu.

O Presidente do CDS/PP apontou depois batérias ao Governo de António Guterres, tendo ditadas críticas a declarações do Primeiro Ministro sobre eleições antecipadas, salientando que «António Guterres além de falar de las, desaja-ás avisando que «saiba o Eng. António Guterres que terá no Partido Popular um adversário leal e firme, que o responsabilizará pelo estado a que a Saúde chegou» afirmando que o seu Partido tem uma nova política de Saúde para apresentar, «que o responsabilizará por ter dado mais dinheiro a quem é preguiçoso do que justas pensões a quem trabalhou toda a vida, e por nada ter feito pelos portugueses que vieram de África e pelos que combatem no Ultramar, pelo estado de insegurança, criminalidade e violência que existe no nosso País, pelo declínio da Agricultura e das Pescas, e ainda por termos um Estado que gasta onde não deve e poupa no essencial».

Paulo Portas criticou ainda António Guterres por «querer aringar o País para uma crise, porque deseja estas eleições» avisando «cuid-se Sr. Primeiro-Ministro, porque até no Benim, houve mudanças».

O líder do Partido Social Democrata não esteve inerte aos «recados» de Paulo Portas, que recordou ter o CDS/PP apresentado uma moção de censura ao



Governo, que o PSD depois meses depois imitou, que o CDS/PP anunciou votar contra o Orçamento do Estado, mas o PSD ainda não o disse expressamente; o CDS/PP propôs uma alternativa global entre os dois partidos para substituir o socialismo, e fazer diferente, a que o PSD ainda não respondeu. «Os portugueses não perdoarão a quem perante um Primeiro-Ministro que quer eleições, não saiba compreender que só uma coligação PSD-CDS/PP pode dar, ao País uma política completamente diferente da dos socialistas», foi o aviso deixado a Duário Barroso.

Primeiro dia de uma nova era

O Presidente empossado, António Pinho, manifestou no seu discurso que «não pretendemos que a concelhia de Ilhavo se feche na política local, nem na intriga local, mas que seja um elemento fundamental no desenvolvimento do CDS/PP a nível nacional», prometendo que «nulo faremos para que o trabalho do CDS/PP no concelho de Ilhavo contribua para o engrandecimento do Partido, prestando um serviço aos cidadãos do concelho que beneficiarão da afirmação do Partido

Governo, que o PSD depois meses depois imitou, que o CDS/PP anunciou votar contra o Orçamento do Estado, mas o PSD ainda não o disse expressamente; o CDS/PP propôs uma alternativa global entre os dois partidos para substituir o socialismo, e fazer diferente, a que o PSD ainda não respondeu. «Os portugueses não perdoarão a quem perante um Primeiro-Ministro que quer eleições, não saiba compreender que só uma coligação PSD-CDS/PP pode dar, ao País uma política completamente diferente da dos socialistas», foi o aviso deixado a Duário Barroso.

Numa promessa de uma actividade renovada António Pinho disse ainda: «espero que este seja o primeiro dia de uma nova era em que o CDS/PP do nosso concelho funcione como um todo. Assumimos neste momento toda a história local do nosso Partido. Todos aqueles que ao longo dos anos deram a cara e o seu trabalho pelo CDS/PP, nos bons e nos maus momentos, nas vitórias e nas derrotas, se serão bem-vindos pois só assim estaremos à altura de corresponder às expectativas que nós próprios queremos criar na população do nosso concelho».

António Pinho deixou uma palavra de apreço e reconhecimento à colaboração da Juventude Popular, que tem sido vítima de algum adormecimento, e o desafio ficou para que seja o nosso grande aliado para irmos ao encontro dos jovens para que nas próximas eleições autárquicas a Juventude Popular tenha um papel fundamental junto dos jovens do concelho».

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105



Brigada Fiscal sete anos depois da integração na GNR

São já volvidos sete anos após a extinção formal da Guarda Fiscal e a criação simultânea do Grupo Fiscal integrado na Guarda Nacional Republicana. Longe vão os tempos dos "Pica chourços", nome pelo qual eram conhecidos os elementos da Guarda no princípio do século, quando munidos de um ferro pontiagudo fiscalizavam os fardos de palha que eram transportados em carros de bois para indagar se passavam produtos sem pagar os devidos tributos fiscais. Para trás ficaram também as rondas nas fronteiras terrestres procurando emigrantes clandestinos. Hoje as exigências são outras. Os tempos mudaram. A Comunidade Europeia traduziu a nossa área costeira numa fronteira comunitária e uma porta de entrada no espaço Chengan. A missão actual desta Brigada abrange um leque de actividades enorme. Fomos para o terreno ver estes homens em acção, de Coimbra a Aveiro, passando pela Figueira.

Actualmente a missão da Brigada Fiscal (BF) não difere muito da antiga Guarda Fiscal, segundo o seu comandante Tenente Coronel Figueiredo Loureiro, «a missão da BF coincide no essencial com a missão atribuída à extinta Guarda Fiscal». As principais alterações registaram-se sobretudo ao nível do efectivo, que foi reduzido em cerca de 50% e do dispositivo no terreno, que reforçou toda a faixa litoral do território nacional, pois passou a constituir uma fronteira externa de Comunidade Europeia. «Estas mudanças - acrescen-

ta Figueiredo Loureiro - devem-se mais às consequências das políticas europeias no âmbito do mercado único, do que propriamente a um re-enquadramento da missão da GNR». Assim, dentro do âmbito da acção BF, destaca-se a vigilância, prevenção, descoberta e repressão do que vulgarmente chamamos contrabando, do tráfico de droga e da entrada ilegal de estrangeiros no território. Fiscaliza todos os aspectos legais e regulamentares relativos à circulação de mercadorias sujeitas a IVA e ao Imposto Especial do Con-

sumo (IEC). Para além destes objectivos a BF combate as fraudes de âmbito da contrafacção de têxteis e de outros produtos.

Operação cinotécnica

Chegámos de manhã bem cedo ao Quartel da Brigada, nas Lages. O motivo para madrugarmos desta forma era acompanhar uma operação rotineira de prevenção e despistagem de tráfico de drogas. Geralmente, este tipo de operações efectua-se quer nas estações dos correios (CTT) quer em empresas transportadoras de mercadorias.

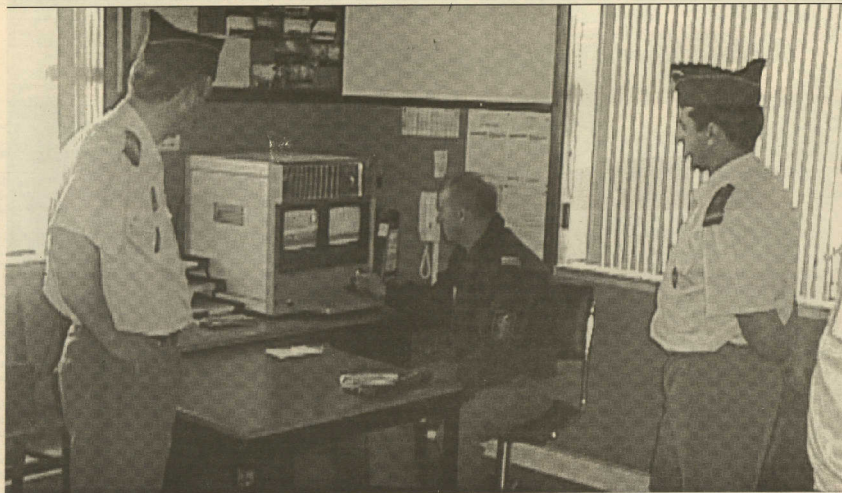
Acompanhámos dois agentes à civil, que têm a seu cargo dois cachorros especialmente treinados para este tipo de missão: um Springle de nome Sandokan e um Cocker chamado Twiggy. Dirigimo-nos para uma das muitas empresas que efectuam transportes de mercadorias para vários pontos do país. Chegámos ao armazém, onde os empregados vão carregando os camiões para os vários destinos. Perguntámos a um dos agentes, se os cachorros são viciados previamente nas drogas que procuram. Frontalmente nos responde que não. O

procedimento para o treino é diferente. O que eles procuram é aquilo que os treinadores chamam "boneco" - um leque de pano atado nas pontas - a este é que se associa o cheiro da lãmba ou haxixe etc. Os cachorros deambulam por cima das caixas, vão até aos lugares mais recônditos. Se farejarem droga, eles prontamente sinalizam, fazem uma "marcação" da embalagem que transporta o narcótico. Geralmente esta operação faz-se com dois cães, alternadamente, de 20 em 20 minutos, pois, segundo nos disse um dos agentes da

brigada, «é um trabalho esgotante para os cachorros». Passado uma hora e um quarto dá-se por terminada a operação. Faz-se então um exercício de treino. Numa caixa de cartão devidamente fechada, está uma pequena quantidade de haxixe, o agente esconde-a algures no armazém. Depois solta o cachorro e açula-o a procurar, é o Sandokan em acção, em cinco minutos o bicho consegue identificar a caixa. Começa a lalar e a arranhar com as patitas a caixa, é neste momento que o agente

Continua no pág. seguinte

tema



Continuação da pag. anterior

lhe atira para a frente o "boneco". Larga então a caixa e fica todo contente com o rolo de pano entre os dentes.

Operação stop

A segunda operação que acompanhámos foi um auto-stop. Saiu uma equipa com cinco elementos para a estrada. O objectivo desta missão era verificar os "documentos de acompanhamento" (DAA) que obrigatoriamente acompanham todas as mercadorias quando transportadas, a utilização indevida de gasóleo agrícola, certificados sanitários de carne e gado, e o Imposto Especial ao Consumo. Dirigimo-nos para uma das saídas da auto-estrada. «É um bom lugar, pois, as viaturas não se cruzam, logo há menos hipóteses de comunicarem a presença da Brigada naquela local a outros condutores». É uma questão de eficiência. Montado o dispositivo começa-se a mandar parar os pesados e ligeiros de mercadorias. Encosta um camião que pergunta a origem dos

bovinos. Esta fiscalização é importante na medida em que pode haver animais doentes em trânsito para matadouros clandestinos. Mas está tudo em ordem, e o condutor é mandado seguir. O seguinte é um camião cisterna que transporta nafta com destino a Itália. Todos os documentos estão em ordem. Digase que estas mercadorias são controladas entre os dois destinos inicial e final, para isso é preenchida uma ficha que é enviada para a Alfândega para ver se eles realmente o receberam lá pois pode ser desviada para outro lado, e inclusivamente, pode haver DAA's falsos. O veículo que se segue, é um ligeiro que eventualmente pode utilizar "gasóleo agrícola" ou também chamado "gasóleo colorido", este destina-se, exclusivamente, à agricultura pois é subsidiado. «Hoje - diz-nos o Sargento Conceição - é mais difícil escapar à fiscalização deste gasóleo, pois fazemos um teste imediato para detectar se a coloração foi retirada. Depois enviamos a amostra para Lisboa onde se faz um segundo teste para verificar a "marcação". Este combustível tem uma mar-

cação específica que não é fácil defraudar. É muito dispendioso». A viatura em causa estava em ordem. Seguidamente, manda-se parar uma carinhã, confere-se a mercadoria com as guias de transporte. O agente recolhe o duplicado da guia e carimba o original. «Este duplicado vai ser entregue nas finanças para eles também efectuarem cruzamento de dados» afirma-nos o comandante desta equipa. Estes são alguns exemplos da acção da Brigada Fiscal na estrada. Cerca de 70 viaturas foram inspeccionadas durante uma operação que teve a duração de três horas.

Vigilância nocturna na costa

Quando chegámos a uma das praias da zona da Figueira já era noite cerrada. Acompanhávamos o comandante do Destacamento da Brigada Fiscal, capitão Rodrigues. Subimos algumas dunas e durante algum tempo não vislumbrámos ninguém. A lua teimava em se esconder por entre as nuvens e como não havia luz a visibilidade tornava-se mais difícil. Passado algum tempo, abrigados entre as dunas, estava uma patru-

lha com um dispositivo de detecção nocturna. Uma câmara de filmar dotada de um sistema de infravermelhos que varre toda a zona até à distância de 16 milhas e detecta qualquer tipo de embarcação que se aproxime da costa. É um sistema móvel que transportado num jipe também serve para vigilância diurna, inclusivamente para operações de investigação. O combate às redes de contrabando de tabaco e droga é uma das preocupações. Prova disso é a "lança voadora" que o destacamento conseguiu capturar e que repousa numa das docas do Porto. Segundo o capitão Rodrigues essas redes estão dotadas de meios técnicos muito sofisticados, pois os lucros que obtêm são astronómicos. «O trabalho de investigação é imprescindível para conseguir bons resultados. Andamos muitas vezes a fazer o jogo do gato e do rato. Temos que estar atentos e tentar sempre trocar-lhe as voltas». Mas os meios disponíveis em termos de embarcações são muito fracos, embora já haja uma lança rápida atribuída ao destacamento. Outra das preocupações, diz o capitão Rodrigues,

«É a captura de pescado imaturo. Estão a destruir as nossas reservas piscícolas. Temos tido particular atenção neste problema e também na apanha de "meixão" no rio Mondego». O "meixão", são pequeníssimas enguias que ainda estão no primeiro estádio da vida. O destino deste pescado é a vizinha Espanha onde é pago a peso de ouro.

Destacamento de Aveiro

É de construção recente, o edifício da Brigada Fiscal em Aveiro. Este destacamento tem a sua responsabilidade uma vasta área. A Ria de Aveiro, devido à sua extensão, qualquer coisa como 11 mil hectares, é segundo nos disse o comandante, capitão José Simões de difícil fiscalização. A área costeira, sob as suas ordens, abrange sensivelmente a zona entre Espinho e a Praia da Tocha. Em termos de área terrestre, são todos os 19 concelhos do distrito, mais os concelhos de Cantanhede e Mira. Este destacamento comporta, dois sub-destacamentos (um em Espinho e outro na sede) e dois postos fiscais (na Arada e no Porto Comercial de Aveiro). Ao todo são 155

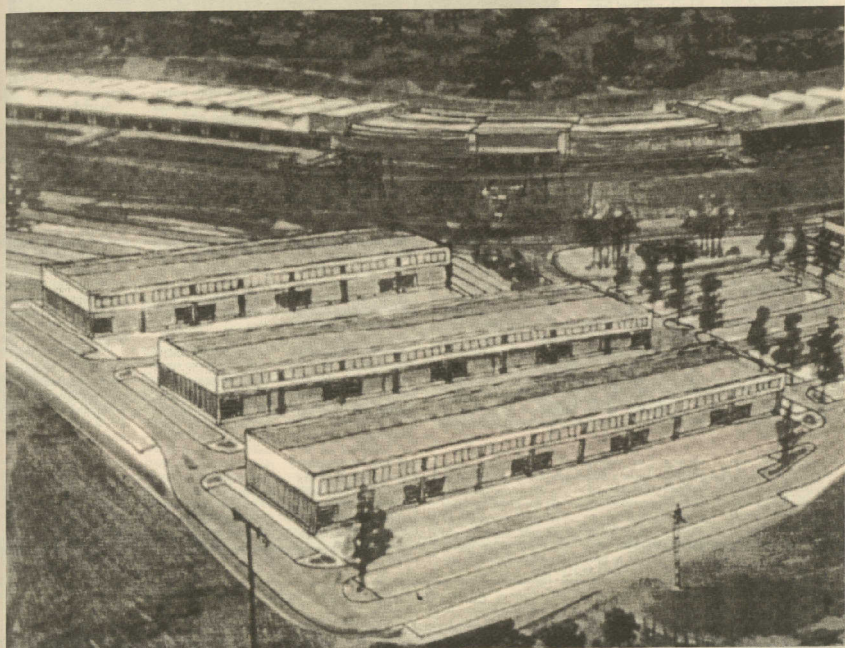
efectivos que são manifestamente insuficientes. Os meios navais para a sua actividade resumem-se a uma lança, um semi-rígido e um Zebro. Aqui, um dos problemas, chama-se berbigão. Apanham-se milhares de toneladas deste bivalve e tenta-se fiscalizar tanto a possibilidade de fuga à lota como as condições fitossanitárias.

Posto de observação fixo de S. Jacinto

Atravessámos a ria a bordo de um "semi-rígido", uma embarcação utilizada pela BF para patrulha, até S. Jacinto. O objectivo era visitar o posto fixo de vigilância costeira. Este posto está dotado do sistema de vigilância LIVAL, que consta de uma câmara de longo alcance que filma e grava consecutivamente 24 horas sobre 24 horas, tudo o que se passa em redor de 16 quilómetros. Permite seguir o rumo das embarcações, pois este sistema dá imediatamente o azimute directo e a distância a que se encontra o navio. Estes dados são depois registados num mapa marítimo e actualizados de 20 em 20 minutos. Permanentemente de serviço está uma equipa de dois elementos.

MAC

MERCADO ABASTECEDOR DA REGIÃO DE COIMBRA



*“Gigante” com cinco anos
vai ter “Cash & Carry”*

• *Investimento de um milhão de contos*

Especial MAC

Um "Gigante" de cinco anos suporta da economia regional

Com cinco anos apenas, o Mercado Abastecedor de Coimbra atingiu plena «maioridade», não só pela forma como se implementou, como ainda por uma gestão de rigor que vai proporcionar que, em Dezembro esteja recuperado o investimento.

Para que essa ascensão fosse materializada foi necessária uma gestão de rigor e um planeamento correcto, de forma que o crescimento gradual acompanhasse as necessidades progressivamente sentidas.

Longe vão os tempos em que no espaço da Guarda Inglesa funcionava um dito mercado, sem as mínimas condições, tanto para os vendedores como para os compradores, em condições degradadas e atentatórias para a higiene e segurança.

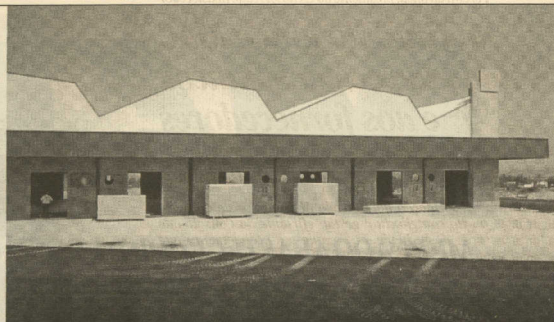
Era tema obrigatório nos jornais, uma nódoa cidadina, pois no Verão eram as nuvens de poeira conspurcando os alimentos e, no Inverno, o espaço transformava-se num local com todas as consequências inerentes.

Em boa hora a autarquia decidiu apostar num complexo moderno, de forma que não só servisse o conceito, antes polarizasse toda uma região.

Graças ao dinamismo e competência da equipa liderada pelo Eng.º Percira da Silva, que transportou a sua experiência de empresário e autarca para a estrutura, o MAC constitui, indubitavelmente, um suporte da economia regional e outrossim o orgulho de uma cidade que, pela sua posição centralista, tem de colher vantagens.

Importa dizer que a unidade de Coimbra ocupa a segunda posição a nível de grandezza e de implantação no contexto nacional, uma vez que apenas a sua congénere de Lisboa apresenta indicadores mais favoráveis, o que não admira dada a diferença de mancha populacional. Muitos dos comerciantes do Porto privilegiavam Tavico para as suas compras, esta a conclusão que se extrai face a um inquérito junto dos vendedores.

Assim sendo, o MAC ocupa uma posição cénica na rede de mercados e só quem não visitou periodicamente esta valência pode desconhecer o salro qualitativo dado pelo complexo. Com parques de estacionamento dimensionados, uma rede viária interna que possibilita o contacto com todos os pavilhões, foi crescendo a olhos vistos, com um planeamento correcto e uma gestão eficaz.



Adiante, para se constatar a sua importância, daremos conta de alguns dados que podem ajudar a compreender o valor e a importância de um empreendimento que, talvez por estar na periferia da Grande Cidade, pouco é falado ou só o é em circunstâncias que pouco têm a ver com a sua função.

Cinco anos decorridos da sua inauguração oficial, no dia 4 de Julho de 1995 (Dia da Cidade) o local inóspito de Revesles do Campo, na freguesia de Tavico, está preenchido com uma série de construções que são o reflexo da sua crescente importância.

Um mercado para o novo milénio

A primeira fase traduziu um investimento de 1,6 milhões de contos e a segunda em curso vai aproximar-se deste valor, o que corresponde a um

crescimento significativo.

O chamado mercado para o novo milénio corresponde a boxes climatizadas de 60 metros quadrados, espaços de 15 metros, bar-restaurante e uma agência bancária.

A este novo ciclo junta-se um «Cash & Carry», um investimento de um milhão de contos com 6.500 metros de loja, zona de carga e descarga e um parqueamento para clientes, de que damos justificado destaque nestas páginas. E a escolha, como se explica, tem a ver, essencialmente, pela projecção atingida e pela credibilidade conseguida.

A tudo isto se juntarão entrepostos com módulos individuais de 210 metros quadrados, um pavilhão de flores e plantas ornamentais e áreas para armazenagem, a que corresponderá mais um gasto de 1,6 milhões de contos. Notável esta política de expansão, apoiada no rigor que faz com que no final do ano tudo esteja solvido.

De referir que não foi

fácil a construção, uma vez que foi necessário estabelecer a encosta de Revesles onde existem várias construções habitadas e, ao mesmo tempo, montar infra-estruturas diversas como as que se referem a drenagem de águas internas, pluvial e residuais, estas com escoamento por gravidade, travessia por entubamento da ribeira de Revesles à Estação de Tratamento de Águas de Tavico (ETAR), para além do abastecimento de água, telefones, energia eléctrica e som.

A grandezza do MAC

Nada melhor que os números para caracterizar esta gigantesca unidade de compras, pois a simples enunciação pode dar uma ideia aproximada do complexo que estamos a descrever e que ficará aquiém da realidade.

A área comercial ocupa uma área de 6780 metros quadrados, sendo 20 mil a zona coberta, ocupando o Cash & Carry

uma superfície de 7.500 metros quadrados.

As vendas anuais atingem o peso aproximado de 170 mil toneladas anuais, com um movimento de viaturas que oscila entre as 600 e as 1100 viaturas.

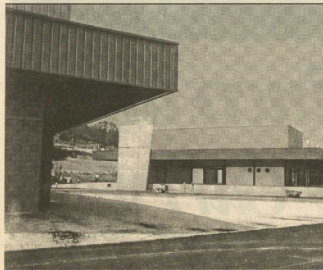
Por seu turno, o volume de negócios atinge o montante de 22 milhões de contos, o que revela bem a importância da unidade. No interior movimentam-se, em grande actividade, 472 agentes económicos, predominantemente do sector da fruticultura, com cerca de 80 por cento das transacções.

A título de curiosidade diremos que os dias de maior movimento são a quinta e a segunda-feira.

Dispensam-se mais palavras, atenemos nestas cifras para compreendermos melhor o interesse deste caderno e a importância do Mercado Abastecedor de Coimbra, agora enriquecido com mais uma grande superfície grossista.

Esta féria «foto» muito desfoçada do «Gigante».

Cartão de visita



Com uma localização estratégica, o Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) é um centro de comércio grossista de produtos agro-alimentares, sendo um polo de abastecimento e distribuição de uma vasta zona desde a Beira Litoral até à Beira Interior e Trás-os-Montes.

O MAC está em funcionamento desde 1995, tem aumentado e consolidado a sua actividade, permitindo aos operadores nele intralados, desenvolver os seus negócios, sendo cada vez mais evidente a diversificação dos clientes que procuram este mercado.

As frutas e as hortícolas são os produtos mais transaccionados, mas são vendidos também o bacalhau, produtos lácteos e panificação.

Com o projecto de remodelação e expansão em curso o MAC irá potenciar a instalação de novos operadores, tais como o Cash & Carry, embaladores, distribuidores, transportadores e armazenistas de produtos alimentares e não alimentares.

Grossistas, distribuidores, retalhistas e restauração vão ter uma gama mais variada de ofertas que passam pelos produtos marçantes e completam-se

com plantas e flores ornamentais, produtos congelados, charcutaria, doçaria e outros.

Novos serviços vão estar disponíveis como os transportes, a distribuição, a logística, as embalagens, os bancos e a restauração.

Como promotor do Desenvolvimento a função do Mercado Abastecedor desempenha a função de promotor do escoamento da produção nacional da eficiência e modernização da cadeia alimentar, valorização do tecido comercial e do ordenamento urbano afirmando-se como um pólo de desenvolvimento regional.

Pereira da Silva, presidente do CA do Mercado Abastecedor

No final do ano o MAC nada deverá aos bancos e aos fornecedores

-Investimento de três milhões de contos recuperado em cinco anos de existência

Para a consolidação do Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) muito contribuiu a gestão eficiente do Conselho de Administração da unidade, através de um planeamento que possibilitou um crescimento gradual e sua crescente expansão. Dos projectos mais bem sucedidos, bem poderá dizer-se que Manuel Machado pode rever-se num complexo que prestigia Coimbra. O volume de vendas, a sucessiva valorização do espaço, o crescimento sustentado justificam uma entrevista com o Eng.º Pereira da Silva, presidente do Conselho de Administração.

Campeão das Províncias. - Como é que nasceu o Mercado Abastecedor?

Pereira da Silva. - Nos anos 1990/91, foi encarada a ideia pela necessidade de dar condições aquilo que não era mercado, uma vergonha para a cidade de Coimbra. Situava-se nas margens do rio, não tinha condições para o negócio, nem condições higieno-sanitárias, para se poderem comercializar produtos domésticos, logo a necessitarem de cuidados extremos.

Nascida a ideia da transferência, que inha sendo adiada no tempo, aventava-se a hipótese de instalar o mercado na ex Grupa, logo desprezada começando-se a procurar um terreno com uma área que permitisse a mudança. Começa a nascer aí a sociedade formada pela Câmara, operadores e por cooperativas de produtores de

modo a levar avante esta obra.

Os trabalhos começaram em 1993 e todas as empreitadas necessárias à obra.

Em Abril/Maio de 1994, começa a construção dos pavilhões e das infra-estruturas necessárias à sua execução, tendo a inauguração acontecido oficialmente no dia 4 de Julho de 1995.

C.P. - A partir daí houve um crescimento gradual...

P.S. - Foi decidido construir em várias fases. A primeira consistiu em sensibilizar os operadores que estavam na Guarda Inglesa para aqui. Foi complicado convencer-las a mudar, muitos deles são, actualmente, accionistas da sociedade. Foram confrontados com algumas campanhas de algumas pessoas na altura contra o mercado, mas foi possível sensibilizá-los para um projecto com ingénuo

interesse. Em 1994, quando chegámos ao Mercado Abastecedor, o terreno estava comprado, a terraplanagem estava feita.

C.P. - Quanto custou o projecto ?

P.S. - Na primeira fase gastámos um milhão e seiscentos mil contos. Para fazer quatro pavilhões e meter os operadores cá dentro e alguns que não estavam na Guarda Inglesa também vieram. A segunda fase custou quase o mesmo da primeira. Serviu para fazer a interpenetração entre todos os pavilhões de cima, que ficam ligados uns aos outros para que os compradores não tenham que andar a passar de uns para outras plataformas e apanharem chuva, dar condições de refrigeração aos operadores do mercado. Portanto, hoje, todas as "Boxes" estão refrigeradas e estamos a montar um sistema de segurança através de computador,



de modo a saber-se se qualquer câmara teve uma diferença de temperatura que não seja razoável, acciona, imediatamente na portaria um alarme. Passámos num Cash & Carry, que entranto negociámos com uma das grandes cadeias nacionais. E, ao mesmo tempo, preparámos as plataformas inferiores de modo a que os entrepostos possam aparecer.

Neste momento, temos um entreposto já em concurso à empresa, para ver

qual das empresas de construção que nós convidámos (e foram muitas), vai construir esse entreposto. Depois, na terceira fase, com a ajuda do Plano Operacional da Economia, vamos fazer os restantes entrepostos.

Terceira fase em três anos

C. P. - Estão previstos quantos anos para esta terceira fase?

P.S. - Estão previstos mais três anos (2001/2003). Uma agência bancária, um restaurante virado para o interior e exterior, um centro de negócios para que os operadores do mercado possam ter ali os seus escritórios e para terem um anfiteatro para reuniões, conferências e simpósios. Eventualmente, procuramos expandir-nos ainda mais, se o mercado assim o indicar.

C. P. - O mercado subiu gradualmente ou deu uma explosão? Cresceu mais do que vocês estavam a pensar?

P.S. - Não. O mercado cresceu como pensávamos. Entram no mercado, nesta fase, em determinados dias, cerca de 1200 viaturas. De facto no início, tivemos que arranjar soluções para que a estrada de entrada não ficasse congestionada, mas passado pouco tempo tudo foi resolvido para que se adreasse a necessária operacionalidade... Estamos a prever que com esta segun-

Continua no pág. seguinte



CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Construímos o bar A e B
no Mercado Abastecedor de Coimbra
e construímos
os interiores
do novo Cash and Carry
a abrir brevemente
no MAC de Coimbra

- Somos profissionais
- Somos competentes

PerfilCoimbra, Lda.
Construção de Materiais de Construção



MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO - TECTOS FALSOS - GESSO CARTONADO

Fornecemos material p/a construção
do novo Cash and Carry
a abrir brevemente no MAC de Coimbra

MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO - TECTOS DECORATIVOS - GESSO CARTONADO
DIVISÓRIAS - REVESTIMENTOS - TECTOS METÁLICOS - TINTAS CIN

Parque Industrial de Taveiro, Lote 39 - 3040-601 TAVEIRO
Telef. 239 985 295 - Fax 239 985 297 - E-mail: perfilcoimbra@mail.telepac.pt

Rua Francisco Sá Carneiro, Lote 2 - Gar. 4
Telef./Fax 239 705 455 - Telemóvel 917 805 034 - 3000-194 COIMBRA

Especial MAC

Da página anterior

da fase do Cash & Carry, chegar às 2000 vitórias di. Vamos também procurar um contacto com a Câmara de Coimbra e com a Secretaria de Estado das Obras Públicas, de modo a equacionar a entrada principal para o mercado pela via rápida. Entrada e saída na mão sem cruzamentos, para beneficiar os compradores e os vendedores. O que dará um dignidade muito maior ao Mercado Abastecedor, como pensamos e se justifica.

C. P. - Qual é a influência da implantação de um Cash & Carry, numa unidade destes?

P. S. - Vai completar em certa medida, a vivência, o comércio deste Mercado, é uma unidade importante que vai contribuir para uma maior dinamização, satisfazendo um velho anseio da administração. Tudo correu bem. E o conteúdo foi saldado a negociação de ambas as partes.

C. P. - O que é um Cash & Carry?

P. S. - É uma estrutura

armazenista que vende apenas a retalhistas, os mais diversos produtos da área alimentar e da área da limpeza.

C. P. - Não é um segundo "Makro"?

P. S. - É efectivamente parecido com uma unidade da Makro. A área não é muito diferente da grande superfície. É de outra organização, de outra empresa. As pessoas podem vir ao mercado mais cedo, compram açúcar, o arroz, as verduras, o leite, as águas, os vinhos e, ao mesmo tempo, fazem horas, para se deslocarem ao mercado antigo, ao Mercado Abastecedor, comprar as hortaliças, as frutas. Numa só carada, podem levar para os seus armazéns, os produtos indispensáveis à restauração. Vai ser complementar e penso que será específica a instalação e a convivência.

CP. - Os produtos são fiscalizados à entrada?

P. S. - O Mercado Abastecedor, não tem como missão fiscalizar a qualidade dos produtos. Tem como obrigação dar condições óptimas de conservação e de ar-

mazenamento de modo a estarem sempre em condições. As entidades económicas e outras é que fazem a fiscalização dos produtos no Mercado.

O segundo a nível nacional

C. P. - Em termos nacionais, este Mercado já se coloca a seguir a Lisboa e Porto?

P. S. - O MARL, é uma estrutura de 30 milhões de contos. Neste momento tem dez vezes, mais dinheiro gasto, do que aquele que nós aqui dispomos. Tem uma área de população maior, portanto, dificilmente, o MAC será, alguma vez concorrente do MARL. Temos áreas de influência praticamente distintas. Apenas podemos dividir a zona de Leiria.

Relativamente ao Porto, rivalizamos perfeitamente. Porque muitos operadores acima da capital do Norte passam à porta do Mercado Abastecedor do Porto e dirigem-se à MAC. Ou por questões de horário, ou de preços, ou por outras razões quaisquer. Nós queremos

manter, de facto, esta possível atractividade porque defendemos que Portugal sendo um país com pouca área tenha mercados abastecedores como tem grandes superfícies para o público em geral. Tudo tem de ser planeado de tal maneira que haja rentabilidade, de modo a que os produtos sejam mais baratos para quem compra e não se estejam a criar guerras artificiais dentro dos mercados abastecedores.

Neste momento em que se está a concretizar o mercado de Braga, que fica muito perto do mercado do Porto, parece-nos que temos o ciclo para mercados abastecedores para Portugal Continental, fechado. Outras pessoas defendem outras opções e se fomos re-entalar o país, estamos a gastar dinheiro em estruturas que depois, se calhar, não serão eficientes.

CP...

P. S. - Estamos, eventualmente, a criar a confusão nos mercados que existem e que funcionam bem. Depois é mais confuso dividir toda a clientela por tanta área.

C. P. - Pode-se dizer que o Mercado Abastecedor é uma frente contra as importações? Privilegia os produtores nacionais?

P. S. - Não. Isso não se pode dizer. Tem um pavilhão próprio para os produtores nacionais, mas podemos verificar que quando entramos à noite, uma grande parte da fruta comercializada no mercado abastecedor em Coimbra e, provavelmente, nos outros, é importada, os produtores é que são nacionais. Gostaríamos que eles fossem cada vez mais, até porque fomos aumentando o mercado.

C. P. - Nota-se um quebra nos produtores?

P. S. - Não. Apenas em algumas cooperativas que destinaram passado pouco tempo. Não tinham produção para o ano inteiro e tinham custos incompatíveis para a sua dimensão. Na grande maioria, passa do cinco anos, estamos praticamente com o mesmo número que tínhamos quando iniciámos.

C. P. - Quais são os produtos que comercializam? Pretendem ficar por essas áreas ou pretendem alargar-se?

P. S. - Frutas funda-



mentalmente, produtos hortícolas, algumas flores e alguns produtos secos. Estes produtos são fixos, mas podem aparecer outros. Estão sempre a aparecer frutas tropicais. Nos entrepostos que vamos construir, poderão aparecer outros actividades complementares do mercado, mas que já tenham outra função.

Do Minho à Beira Interior

C. P. - O MAC é uma estrutura organizada?

P. S. - Sim, temos um regulamento interno que tem de ser cumprido, um director de mercado, e dois funcionários de secretaria.

C. P. - Dificuldades iniciais?

P. S. - Não início surgiram dificuldades. O dinheiro não abundava e os fundos comunitários ainda não estavam disponíveis. Nós fizemos a primeira fase do mercado sem ajudas da União Europeia. Só, posteriormente, é que chegaram ajudas da Comunidade...

Foi, de facto, uma fase delicada do mercado, em que tivemos que negociar muito com a banca. Foi difícil porque a credibilidade do mercado ainda não era muita, o projecto estava a nascer. Se não fosse a ajuda da Câmara de Coimbra, não teríamos levado isto adiante. Foi um dos grandes motores para que o sonho se transformasse em realidade, funcionando a a honrabilidade dos administradores para que fossem avaliados os créditos.

CP. Depois...

P. S. - Passada a fase inicial, com a chegada dos primeiros fundos comunitários, a vida ficou mais facilitada. Atendendo que tinha poucas despesas de funcionamento e racionalidade de muito grande de funcionamento, foi possível através de economias de escala, manter a estrutura viva e dinâmica.

Nesta segunda fase, com todas as negociações que foram feitas com os operadores para podermos

ficar mais 22 anos no mercado e com a concessão do Cash & Carry e alguns fundos comunitários que também conseguimos ir buscar, devemos chegar ao fim deste ano sem dívidas à banca nem a ninguém. O que é muito bom. Uma empresa que começou com cento e pouco mil contos de capital social e hoje tem 500 mil contos de capital integralmente realizado e, ao fim de cinco anos de funcionamento, consegue chegar a esta "performance", julgo que está no bom caminho. E se não houver a extinção de algumas confissões, de alguns atritos no mercado nacional; tem futuro e pode de facto continuar a engrossar a região em que está inserida, alargando os postos de trabalho. Hoje com o Cash & Carry, estão aqui empregadas mais de 800 pessoas e como tal poderão vir a ser mais. Sendo um polo de emprego e de desenvolvimento da freguesia de Tavieiro e do distrito de Coimbra.

C. P. - Os clientes vão de Caminha até Castelo Branco...

P. S. - Fundamentalmente é esta a zona de influência, o que não quer dizer que não venha um ou outro de outro lado. Não é a primeira, essa fica aqui a 40/50 Km. A secundária tem um raio entre 100 ou 120 quilómetros. Já distribuímos dividendos aos accionistas do mercado, vamos ver se este ano com o esforço financeiro que estamos a fazer para concluir esta segunda fase, ainda é possível isso acontecer. De facto, quem empatou aqui um conto de reais por acção, tem hoje em valor contabilístico no final do ano cerca de seis contos por título e, se calhar, realisticamente vive sete ou oito. As coisas também já não estão como em 94/95, os terrenos também são mais caros. Portanto, isto não é jogo de bolsa é um jogo de investidores que apostaram com amor a uma estrutura, mas que de facto fosse possível rentabilizar o capital investido.

EM DEFESA DA QUALIDADE

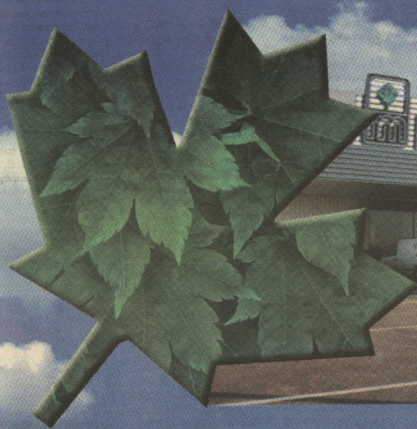
**FERNANDO LAMEIRA
FRUTAS & TRANSPORTES, LDA.**

POUSADAFRUTAS, LDA.

ARMAZENISTAS IMPORTADORES E EXPORTADORES

SEDE: POUSADA - 3040-792 CERNACHE COIMBRA
Telef. 239 947 123 / 239 983 848 - Fax 239 947 675
MAC: Pavilhão A - Lugar 41 / Pavilhão B - Lugar 23

A folha verde chega a Coimbra



 manuel nunes CASH & CARRY

 manuel nunes
CASH & CARRY


MERCADO ABASTecedor DA REGIÃO DE COIMBRA, S.A.



MERCADO ABASTECEDOR DA REGIÃO DE COIMBRA, S.A.



UM MERCADO PARA O NOVO MILÉNIO



Pavilhões Hortofrutícolas

- boxes climatizadas de 60m²
- espaços de 15m²
- bar-restaurante
- agência bancária

Cash & Carry

- 6500m² de loja
- zona de cargas e descargas
- estacionamento para clientes



NO CENTRO DO PAÍS
O IDEAL PARA O SEU NEGÓCIO

Entrepósitos

- módulos individuais —●
- e com cais de acostagem

Futuro Pavilhão de Flores e Plantas

Ornamentais

- Espaços de 17m² —●
- bar —●
- áreas para armazenagem —●



MAC PROMOTOR
DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Especial MAC



Folha verde chega a Coimbra para enriquecer a estrutura

Num contexto de crescente concorrência e concentração no sector da Distribuição, a criação de economias da escala e o atingir determinada dimensão crítica é fundamental, pois o poder negocial das empresas determina em grande parte a sua competitividade.

Nesse sentido, Manuel Nunes tem orientado desde sempre a sua estratégia no sentido de um crescimento sustentado e consolidado das suas vendas, aumento de eficiência e redução de custos.

O processo recente de remodelação das lojas mais antigas da empresa, aliado à expansão geográfica e abertura de novas unidades tem vindo a dar corpo a essa estratégia.

A inauguração da loja de Famões, em Setembro de 1997, representou uma nova etapa na vida da empresa, pois marcou o início de todo um processo de modernização da empresa, bem como a aposta em unidades de maior dimensão, com uma melhor comunicação com o cliente.

Esta nova unidade prende-se com a sua localização geográfica favorável no Centro do País, Coimbra dispõe de uma boa rede viária, funcionando como ponto de confluência das principais vias de comunicação que ligam o Norte ao Sul e o Litoral ao Interior.

O Cash a cerca de 8km da cidade, com acesso pela IC2 ou pelo nº da A61, se localiza-se a cinco minutos. O MAC é um moderno centro de Logística e Distribuição. Os seus clientes são essencialmente grossistas e retalhistas de fruta, e também muitos retalhis-

tas alimentares, com média superior às 800 viaturas por dia.

Sendo o retalho alimentar o principal cliente esta parceria com o MAC é assim bastante positiva para a empresa, pois existe à partida um leque alargado de potenciais clientes que todos os dias visitam o mercado para af se abastecer. A maioria destes retalhistas tem inclusive vindo a demonstrar grande interesse na instalação de um Cash & Carry dentro do MAC.

Aposta nos produtos frescos

Em termos de sortido, a Loja de Coimbra pretende ofer-

recer uma excelente variedade nas espécies tradicionais de mercearia e não alimentar, com uma área de vendas de 1200 e 1050m², respectivamente. A aposta nos produtos frescos é bastante forte, destacando-se o talho com sala de corte, secção de peixe fresco e amplo espaço destinados às áreas de congelados, lacticínios e charcutaria (no total cerca de 500m²), bem como uma boa área de frutas e legumes em espaço refrigerado (cerca de 310m²). Para a garrafeira e secção de bebidas estão destinados cerca de 1000m² e, por último, existem cerca de 560 m² destinados exclusivamente ao ba-

zar e electrodomésticos.

Destaca-se assim nesta unidade e à semelhança do Cash de Famões, uma componente restauração desenvolvida, para além da tradicional vocação para o retalho. Apesar de o factor preço e competitividade serem objectivos cruciais da oferta, uma excelente variedade e qualidade assumem crescente importância.

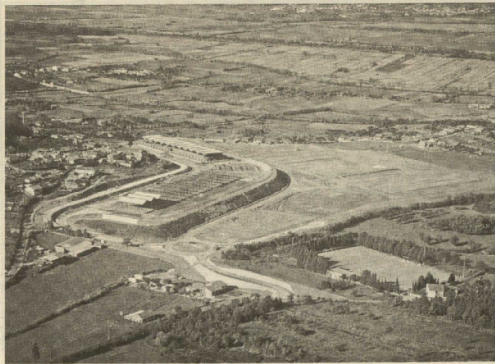
Aberto ao domingo

Em termos de Marketing, esta nova loja irá apostar fortemente na comunicação com o cliente, não só a nível da divulgação constante das acções e promoções na

área de venda e exposição cuidada dos produtos, como também no contacto directo com o cliente, nomeadamente, sorteios, etc. Devido à sua dimensão, superada apenas pelo Cash de Famões, Coimbra terá o seu próprio departamento de merchandising responsável por toda a animação de loja e acompanhamento do cliente.

Em termos de horário e devido ao facto de se situar dentro do MAC, esta loja terá um funcionamento mais alargado do que as restantes unidades, abrindo todos os dias até às 23 horas e, pela primeira vez, funcionará também ao Domingo. Este facto obriga a que o número de colaboradores em Coimbra seja superior do que em outras lojas, cerca de 70 pessoas que funcionarão em regime de turnos.

De elevada dimensão e horário dilatado, esta loja não pretende descurar de um serviço profissional e personalizado, tão característico da empresa, tendo para o efeito apostado numa elevada formação e responsabilização dos seus colaboradores a todos os níveis. Esta formação teve início cerca de três meses antes da abertura de loja, tendo os colaboradores numa primeira fase realizado um trabalho exaustivo de levantamento no terreno dos dados de potenciais clientes nas zonas consideradas de influência pela empresa e, numa segunda fase, foram cuidados aspectos da formação de conteúdo prático.



Assim começou o Mercado Abastecedor

Especial MAC

Retrato

Empresa familiar com 350 colaboradores

O número de colaboradores da empresa tem vindo a aumentar significativamente de ano para ano, acompanhando e sustentando a abertura de novas lojas e aumento do volume de facturação.

Tendo iniciado a sua actividade em 1976, em finais dos anos 80 a empresa contava com 50 colaboradores e, analisando a última década, em 1994 eram pouco mais de 100,154 em 1996, 256 em 1998, e no final do ano 2000, com a abertura da nova loja em Coimbra, esse número ascenderá para os 350 pessoas.

O contributo dos seus colaboradores tem sido, desde a constituição da empresa, decisivo no atingir dos objectivos propostos e consolidação sustentada do seu crescimento.

O profissionalismo, polivalência, trabalho de equipa, formação e avaliação do desempenho são componentes fundamentais da sua estratégia de Recursos Humanos.

Em termos de recrutamento, o rejuvenescimento da sua estrutura de colaboradores e melhoria do nível geral de habilitações tem sido uma constante nos últimos anos, reforçada pela abertura de novas estabelecimentos.

Um líder de grande experiência e visor e uma equipa jovem, com um bom nível de habilitações, motivada, audaz e inovadora, quer a nível da área de venda, complementada com "colaboradores da casa", mais experientes e responsáveis, tem sido um dos segredos do sucesso da MN que, ainda hoje, conserva as suas características de empresa familiar, guiada por valores sólidos e uma preocupação social sempre presente.

Ficha técnica

Este caderno de oito páginas dedicado ao Mercado Abastecedor de Coimbra que ao fim de cinco anos já atingiu plena maturidade e viu enriquecido o seu património com a instalação de um Cash & Carry, foi coordenado por João Bravo e teve a colaboração de Sara Costa sendo as fotos da entrevista da autoria de Filipe Catalaio.

A componente publicitária é da responsabilidade de Adelaide Pinto.

Quem é quem...

Manuel Nunes Cash & Carry empresa em crescimento

Facturação de 24 milhões de contos



Há 23 anos a operar no mercado, Manuel Nunes Cash & Carry (MN) ocupa uma posição de referência no sector da distribuição.

Tudo começou em 1976, ano do início de actividade, que abriu ao público na R. Washington, em Lisboa, a sua primeira loja, com cerca de 1000m². Foi efectivamente no dia 22 de Dezembro que foi feita a primeira venda a dinheiro, numa altura em que a facturação era feita manualmente, os preços tabelados, e de que não se lembra da falta de bacalhau e do leite...

Os anos seguintes marcaram-se por abertura de novas lojas, começando pelo Cacém, inaugurado em 1979, Corroios em 1981 e em 1989 o Cash do Montijo.

Mais recentemente foram abertos os Cashs de Vila Nova de Santo André, no Alentejo, em 1985, e Famões, em Setembro de 1997, a loja de maior dimensão até ao momento, e onde se situa a sede comercial da empresa.

Em termos de vendas, desde o seu início de actividade em finais da década de 70 que a empresa consegue, ano após ano, aumentar significativamente a sua facturação, mantendo mesmo em anos menos positivos em termos económicos um crescimento sustentado e consolidado.

Analisando apenas a últi-

ma década, em 1990 as vendas situaram-se nos 5,4 milhões de contos, 8 milhões em 1993, 10 milhões em 1995 e, mais recentemente, no ano passado a empresa ultrapassou mesmo os 21 milhões de contos de facturação.

Este ano a MN prevê os 24 milhões de contos em vendas, o que significa um crescimento de cerca de 19% em relação ao ano anterior.

Cultura familiar

Caracterizam a empresa para além de uma cultura familiar muito própria e vinculada, a procura permanente por uma maior eficiência a todos os níveis, maior profissionalismo dos seus colaboradores e constante inovação e diferenciação.

A posição assumida no mercado por Manuel Nunes é nitidamente focada no estabelecimento de parcerias, quer a nível de fornecedores, quer de clientes, baseadas em amizade, respeito e benefícios mútuos.

Exemplo disso são o reconhecimento por parte dos seus fornecedores da sua integridade, profissionalismo e competência, por um lado, e elevada fidelização dos seus clientes, baseadas em amizade, respeito e benefícios mútuos.

Exemplo disso são o reco-

hecimento por parte dos seus fornecedores da sua integridade, profissionalismo e competência, por um lado, e a elevada fidelização dos seus clientes, por outro, bem nitidamente nos resultados obtidos pela empresa.

O desenvolvimento consolidado do Projecto de Gestão Integrada - GI é a expressão máxima de uma parceria de sucesso com o seu cliente Retalho.

Outro factor que ajuda a explicar o sucesso desta "pequena grande empresa" é, para além de uma visão sempre atenta no futuro, uma grande flexibilidade em termos de adaptação às constantes alterações que se processam actualmente no sector da Distribuição.

Privilegiada comunicação com o cliente

Confrontada com um cliente cada vez mais exigente e bem informado, os últimos anos foram marcados por processos profundos de modernização dos cashs mais antigos da MN, com a introdução de novas secções e aposta mais forte em segmentos de maior crescimento, nomeadamente nos produtos frescos. Paralelamente, é atribuída uma maior importância a toda uma área de marketing de loja e comunicação

com o cliente.

Por outro lado, debatendo-se com uma concorrência cada vez maior, e por um processo imparável de aquisições/fusões e novos operadores no mercado no sector da Distribuição, a empresa orienta a sua estratégia no sentido de expansão geográfica e obtenção de dimensão crítica, factores necessários nos dias de hoje para se ser competitivo.

Esta estratégia de crescimento desta empresa tem também sido a sua ligação à Uniarne, a maior central de compras em Portugal, da qual MN é sócio fundador. Para além de um maior poder negocial obtido através da central, imprescindível no contexto actual, muitas são as áreas em que a colaboração tem sido crucial para a sua actividade, nomeadamente na oferta da Marca Própria Rio Bravo, apoio na área do Marketing e comunicação com o cliente (Unic. Mark) em mais recentemente, gestão do pagamento centralizada dos Fornecedores (Unicentra).

Também muito importante tem sido desde a sua constituição o papel de consultor desenvolvido pela Central nas mais variadas vertentes, funcionando como polo de recolha de informação, análise e reflexão para todos os Associados.



cartas de um miliciano

Último serão em Luanda

Henrique J. C. de Oliveira

De tarde, o serviço despachou-se num instante. Em breve estavam de regresso ao Grafanil. Tomei rapidamente um chuveiro de água lípida. «Civilizei-me», isto é, larguei a farda e vesti-me à civil, para ir para Luanda. Não aranjei baleia à saída do Grafanil. Aproveitei um machimbombo que estava na paragem. Foi uma oportunidade de apreciar a comodidade dos transportes urbanos de Luanda, em nota diferente dos de Coimbra. Autocarros novos e modernos, rápidos e confortáveis.

Cheguei à cidade muito antes da hora de jantar, o que me levou a dar uma volta pela ampla avenida junto à baía de Luanda. Em breve, ainda muito cedo, o Sol começava a aproximar-se da linha do horizonte, deixando uma larga esteira dourada sobre as águas calmas do baía. A pouco e pouco, o enorme disco solar começava a mergulhar nas águas do mar, sob um céu radiosamente dourado, duplicado pelo espelho calmo das águas. Depois de ter desaparecido completamente, o oiro vivo começou a esbater-se, passando a azul escuro. Em breve, esse azul foi substituído pelo tom escuro da noite, mantendo uniforme e sem qualquer decoração, salvo um ou outro raro ponto luminoso. Só tardiamente se tornou ornado de mil diamantes luminosos e, mesmo assim, bastante ofuscados pelos estrelas humanas que, a pouco e pouco, se foram acendendo por toda a cidade.

Olhei para o relógio e verifiquei que o tempo passara depressa e se aproximava a hora do encontro. Atravessi apressadamente as esplanadas da zona central da cidade, repletas de gente, por entre as quais procurei passar rapidamente para regressar à praça do Mutamba. Felizmente que este parte da cidade é plana e a distância não é grande. Com as minhas passadas largas, ziguezagueando por entre a multidão, em breve estava no escritório do solicitador. E, pouco depois, entrávamos no carro e dirigiu-mo-nos, não para a ilha, mas para um dos muitos restaurantes da baía de Luanda, onde tivemos um jantar muito agradável no esplanada e durante o qual se abordaram diversos temas.

Por volta das vinte e uma horas, o solicitador deixou-me junto ao Comando da Polícia de Via-

ção de Luanda. O comandante convidara-me a vir passar o serão em casa dele e não podia falar ao convite.

O serão foi muitíssimo agradável. O Capitão S. C. tinha montado o projectador de diapositivos e o ecrã numa sala. Durante cerca de duas horas e meio, foram-se projectando imagens de diversas regiões de Angola, diapositivos que ele próprio fotografara durante as digressões feitas com o espazo por este vastíssimo e diversificado território.

O serão terminou com a nossa ida a um restaurante da ilha. Na véspera, tinha-o convidado para irmos ceiar à Restingo, restaurante que eu já conhecia e onde, no segundo dia de estadia em Luanda, passara uns momentos agradáveis com os meus companheiros. A ceia consistiu numa boa morisada, acompanhado com vinho verde bastante fresco e amena conversa sobre vários assuntos. Embora passasse já da meia-noite, a temperatura era elevada e não optei sair da esplanada onde nos encontrávamos. De vez em quando, uma leve brisa vinha refrescar-nos e lembrar-nos que se recolhêssemos a casa teríamos de suportar o calor e o suor das noites quentes do verão angolano.

Era cerca da uma da manhã quando demos por lindo o serão. A hora já um pouco avançada e era ainda necessário levarem-me ao Grafanil, onde me esperavam os preparativos da viagem para o interior.

O final ocorreu duma maneira que não havia previsto. Quando ia para efectuar o pagamento das despesas, o empregado recusou-se a receber o meu dinheiro:

- Peço desculpa, mas tenho ordens para não receber. Aqui quem manda é o Senhor Comandante. Tenho ordens para não lhe aceitar o dinheiro. Vou ter de interromper o relato que vos tenho vindo a fazer. A hora vai avançada. Não me quero deitar sem antes efectuar uma ronda pelo apartamento. Necessito de dar algum apoio ao pessoal de serviço e, sobretudo, verificar se está tudo na devida segurança. Este trabalho compete a um dos furréis de serviço. Não é por falta de confiança neles... mas é sempre bom o responsável por todo o pessoal dar uma volta, em horas e dias incertos, pelos postos de sentinela. O Diabo por vezes prega-as e a prudência morreu de velhice.

Um abraço. Em breve terão outras notícias.

opinião

Ladrões informáticos

Marta Ramos *



Virtual: que existe como ficção, mas sem exercício ou efeito actual; possível, susceptível de ser realizado.

Se até há pouco tempo, o conceito de virtual era, no âmbito de informática, um termo bastante distante e basicamente teórico, hoje, ele tende a aproximar-se da esfera do real.

O exemplo mais gritante e que mais mediatizado tem sido, é vulgarmente designado por hackers. Uma espécie de piratas electrónicos profissionais, que acedem aos sistemas informáticos de governos ou empresas para destruir ficheiros, roubar informações, fazer espionagem ou entrar em contas bancárias.

Originalmente, os hackers não eram mais do que indivíduos persistentes, com vontade de ultrapassar obstáculos e com propósitos de mera satisfação intelectual. Mas, rapidamente, a noção das implicações e do quanto esta nova capacidade podia render, corrompeu os "bem intencionados" informáticos.

Ao todo, são cerca de cem mil, e há até quem fale já em infoguerra. É que o caso não é para menos.

Em muitos países, sites do governo foram alterados como forma de protesto em assuntos políticos ou sociais. E a verdade é que resulta, pelo a que é que pode ter maior força propagandística do que a capacidade de aceder a um sistema que é supostamente inviolável?

Por exemplo: o jornal Washington Times informou que conseguiu aceder aos sistemas que controlam a electividade do país. Ora, isto representa uma enorme vulnerabilidade de todos nós, com possíveis consequências gravíssimas. Nas mãos erradas, este controlo significaria a total destruição da economia de um país e a morte de grande parte da população.

A segurança de cada Estado, tem imperiosamente que passar por uma especial atenção a estas novas realidades tiradas das telas dos ecrãs.

Nos Estados Unidos (a que mais uma vez aparece na vanguarda) este assunto é levado muito a sério. O FBI tem feito uma verdadeira caça aos hackers, apoiado por um Orçamento de Estado que chega a atribuir 250 milhões de contos para prevenir acções de grupos de terroristas através do Internet.

Será que estamos a caminhar para uma nova realidade de guerras asépticas travadas por um toque de botão? Confrontos em diferido. Subitamente, sem imagens de sangue, sem gritos de dor, mas igualmente destrutivos.

* Catedrática de Comunicação na Universidade Fernando Pessoa

opinião

Pina monstro

Nuno Encarnação *



No dia em que vos escrevo, ficámos todos a saber que cada vez mais se trata o orçamento de estado pelo "Monstro". Este monstro que, na opinião de Cavaco Silva, é um monstro glicónio que engordou dia após dia e fuge como diabo da cruz de uma ida a um qualquer médico dietista.

Pina Moura é, sem dúvida, o grande obreiro desta despesa desenfreada do Estado. Eu sei que ele já deixou de ser Ministro da Economia. Era aliás o que faltava que lhe chamamos isso. Onde param os economistas? Tudo e todos devem desenfreadamente. É ele o Ministro das Finanças que dá de comer ao Estado. Nunca vimos um Estado tão gordão e de face tão rosada. O único problema é que o Estado colocou na face aquilo que as senhoras chamam blush. Está corado artificialmente. Por boião a cor é cada vez mais amarela e doente. Cada vez mais,

com este governo socialista, temos mais Estado e pior Estado. As pessoas são empregadas em cargos públicos a um alto impressionante, as reformas corajosas levadas em anteriores governos do PSD, que faziam com que se diminuisse progressivamente a despesa do Estado, para disponibilizar cada vez mais verbos para o progresso e o bem estar generalizado do povo, estão esquecidas.

A visão de Cavaco Silva era a de "menos Estado, melhor Estado". Mas Pina Moura não se ficou por aqui, por contrair esta saudável máxima, resolveu mais uma vez brincar com dinheiro públicos de todos nós, contribuintes. Como sabem, esta última fase de privatização do E.D.P. esteve agendada para o mês de Junho, mas Pina Moura resolveu fazer uma jogada, jogada essa de alto risco. Momo vestiu o papel de "correteiro" e disse que a operação deveria ser adiada por mais alguns meses para que o Estado pudesse encaixar mais alguns milhões de contos numa subida hipotética dos cotizações da E.D.P. em Bolsa.

Esta aposta saiu errada a Pina Moura. Em vez do Estado encaixar os cerca de 440 milhões de contos na altura, encaixou agora menos 80 milhões de contos, um valor assustadoramente eludicativo, para quem sabe que o próximo orçamento de estado já peço à partida por ser inreal e despesista. Continuamos todos a perder dinheiro. Isto

é estar a brincar com os nossos impostos.

Nas forças armadas aconteceu aquilo que já todos esperávamos. Os pilotos da aviação militar que auferem cerca de 350 contos por mês, pvoção em quem o Estado investe cerca de 1 milhão de contos na formação de cada um, descobriram que sendo filiados em um qualquer partido político e sendo candidatos por esse partido a qualquer eleição autárquica, poderiam abandonar a força aérea portuguesa, procurando emprego numa qualquer empresa privada de aviação. A diferença de ordenado é substancial, qualquer piloto de aviação poderá passar o ganhar cerca de dois mil contos por mês com esta trapa de actividade.

Como é que o Estado português, que tanto investiu na formação destes homens não se conseguiu precaver quanto à sua saúde? Tanto dinheiro foi gasto e afinal para os deixar sair, utilizando a linguagem futbolística, a custo zero isto assim não pode continuar. Tudo o que é expediente é aproveitado para depenar o Estado, tudo o que é solução de recurso é bom, tudo o que é mais fácil é melhor.

É pena que quem paga somos sempre nós.

* Estudante universitário e Presidente da CPD da ISD de Coimbra gn@uep.pt

classificados telefona/fax 234384981 e-mail cprovincias@inec.pt

IMOBILIÁRIO / Vendas
T2 em Esqueira. Bom estado c/ armários e marquises. Excelentes vistas p/s salinas. Particular. Telem. 919 985 636 ou Telem. 234 316 179

IMOBILIÁRIO / Aluguers
Aluga-se quartos duplos a rapazes perto da Universidade e Lica. Opção pensão completa. Telem. 918 651 563

Arrenda-se ou vende-se Prédio Comercial com frente a Rua Dr. Lourenço Peixinho e Rua

Cândido Reis - Aveiro.
Telem. 234 422 472
Telem. 917 235 313

Aluga-se quarto duplo em apartamento de estudantes. Bairro do Liceu. Casa equipada. Telem. 964 496 182

Alugo Gabinetes, Escritórios em conjunto ou separado p/ vários fins c/várias áreas. No Bairro do Liceu, em Aveiro. Informa Telem. 955 771 990 Telem. 234 428 648

EMPREGOS

Centro de Emprego de Aveiro. seleção: Ajudante de instalador aquec. central (18/40 anos c/4.ª classe); Aprendiz de telecomunicações (18/35 anos); Cateleirador(a) (conexão 20/55 anos); Cateleirador (c/experiência e conhecimentos de electricidade 25/55 anos); Carpinteiros (22/45 anos c/experiência na área de aplicação de revest., e pavimentos); Chapeiros de automóveis (até 30 anos c/experiência); Colocador de vidros em viaturas (0-40 anos); Costureiras (c/experiência e conhecimentos máq. corte e cose e/ou ponto corrido); Mecânico de automóveis (até 50 anos c/experiência); Operador de linha de montagem (18/40 anos, c/6.ª ano).

Vocalista feminina. Urgente. P/ grupo de baile. Telem. 932 792 765 Telem. 234 971 057

Renderimentos extra. Part-time a partir de casa, multinacional. Urgente. Telem. 917 710 806

Procuramos pessoas com espírito de liderança na região Norte. Pessoas bem sucedidas ganham mais de 10.000 contos por ano. 917 844 482 964 354 143 mclarasimos@telmail.pt

Vendedor café, concentrada marca. Marcos. Lda. Rua 4 de Outubro, Agrads Norte. Esqueira/Aveiro. Telem. 917 251 792

Senhoras: Se querem ganhar dinheiro, s/ter preocupações, s/ investimento, rodeadas pelos amigos e c/excelentes rentabilidades, brindes e bônus. Contacte-me. Telem. 918 296 370

Precisa-se Cozinheira e ajudante de cozinha c/s experiência, para novo Snack-Bar em Aveiro. Telem. 234 384 586 (ligar das 18.30 às 20h.)

EMPREGOS / Ofertas
Gestão de empresas. Cavaleiro 40 anos, universitário, experiente em indústria de hotelaria e manufact., fluente em inglês, francês, espanhol, oferece serviços. Telem. 918 651 563

Urgente!! Precisa-se pintores para a construção civil. Telem. 939 643 490

Procura-se Empregada de mesa entre os 18 e os 30 anos, requisitos: boa educação e simplicidade. Telem. 234 423 207 Telem. 914 270 240

Vende-se atrelado-tenda. Área total 25m2, Agosto 2000, 15 dias de uso. Bom preço. Telem. 966 932 064

DIVERSOS

Acupuntura, massagem oriental. Se sofre de: reumatismo, cãibra, dor crónica, alcoolismo, obesidade, dificuldades psicológicas. Telem. 917 901 005

Restaurante Dom Duarte, avisa os seus clientes que vai reabrir no dia 5 de Novembro

BARCOS

Vendo, Catamaran classe New Cat 15 com 2 velas grandes e 2 estais. Pátama completa, em bom estado. Contactar 962 751 199

Astrólogo, Bizúios e Tarot, a ciência oculta ao seu alcance. Marçães. Telem. 933 476 004 Telem. 234 312 870

tribuna do leitor



Má distribuição da riqueza

Lúcio Lemos

As 200 pessoas mais ricas da Terra possuem um rendimento acumulado de um bilião de dólares (230 mil milhões de contos), uma fortuna esmagadora quando comparado com os rendimentos dos 582 milhões de indivíduos que habitam os 43 países mais pobres do mundo, situado apenas nos 146 milhões de dólares (33,6 milhões de contos). Estes valores foram divulgados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e fazem parte do comunicado da agência da ONU que divulga a realização, em 17/10, da "Jornada Mundial da Luta Contra a Pobreza".

"Para reduzir a pobreza para metade, até 2015, é preciso reduzir a globalização, a governação democrática e elevar a ajuda", propõe o PNUD, argumentando que, apesar dos progressos conseguidos em termos relativos, a pobreza permanece relevante em valor absoluto.

Segundo o Relatório sobre o Desenvolvimento Humano 2000, do PNUD, 30 mil crianças morrem todos os dias, com doenças várias, a maior parte das quais poderiam ser evitadas. "Num momento em que a criação da riqueza atingiu um nível recorde numa grande parte do globo, o avanço da pobreza é intolerável", sustenta Mark Malloch Brown, administrador do PNUD. Uma ideia também defendida pelo secretário-geral da ONU, Kofi Annan, no âmbito do Dia Mundial da Alimentação, que se assinalou em 17/10 e em que se exortou os governos, sociedade civil, empresas e organizações internacionais a combater a fome, a sub-nutrição e a extrema pobreza no mundo. "Uma grande tragédia humana continua a afligir o Mundo".

Hoje, 800 milhões de homens, mulheres e crianças vivem ser-lhes recusado o direito humano mais fundamental - o direito à alimentação", referiu a mensagem mundial de Kofi Annan.

VENDO

Piano Vertical, de origem Alemã, com armação em ferro. Estado como novo. Marca "BACHMANN"

Contactos: 256 824 130 / 964 176 688

CACOS E COISAS

COMPRA E VENDA DE VELHARIAS E USADOS. VOU A CASA.

Contactor: 234 552 474 / 939 238 284 Severo do Vouga

VENDE-SE

SEAT IBIZA 1900 TD
Dezembro de 1994.
C/Extras. Bom preço

Contactar 933 905 552

ESCRITURÁRIA

31 anos, c/bastante experiência procura vaga.

Telem. 965 852 870

VENDE-SE

ROVER 213 SE
1.4, 12V, de 1989 + Extras e OPEL CORSA 1000 Branco de 1990. Bom estado, bom preço
Contactar 937 100 747 937 100 748

OFERECE-SE**SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA**

Curso superior de Secretariado ISLA feita correctamente Francês e Inglês, curso de computadores, com bastante experiência. Para Santa Maria da Feira e arredores

Telem. 914 711 353

VENDO TERRENO

No concelho de Águeda com viabilidade de construção de moradia. 21m de frente, com um total de 630m2, tem um poço novo, currais e árvores de fruto. Tem luz em frente ao terreno

Telem. 938 472 643

ADMITE-SE

Aprendizes para pintura manual em azulejos

Mourisca do Vouga

Contactar: Telem. 234 846 615 - Telem. 933 426 693

Vende-se T2 Luxo - 21.000€ - Negociável

Cond. Ninho D'Água - Águeda.
C/novo (1 ano de uso), acabamentos de qualidade superior. Trata o próprio.

Telem. 919 284 741 / 919 496 986



Helder Ferreira dos Santos

Trabalhos de Serralharia Civil
Portões de fole em painel até 60 metros * Portões sectionados

Telem./Fax 234 723 617 - Telem. 917 903 243 - 3770-059 018

CONSTRUA
2000
A VEIRO

Apólos:
ACA - Associação Comercial de Aveiro
AIDA - Associação Industrial do Distrito de Aveiro
RTRL - Região de Turismo Rota da Luz
AAUA - Associação Académica da Universidade de Aveiro
AICCOPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte

Colaboração:
CMIA - Câmara Municipal de Aveiro

Organização:
ECOREXFEIRAS
FEIRAS DE QUALIDADE

23 a 26 de Novembro
Parque de Feiras e Exposições de Aveiro

1.ª Feira de Materiais e Equipamentos para a Construção Civil e Obras Públicas

hoje conduzimos...



Opel Zafira

Uma preciosidade...

Abriu-se um novo capítulo no, já longo, livro dos mono-volumes comercializados em Portugal, com o surgimento do Opel Zafira, com capacidade para sete pessoas, dispondo de um espaço de carga, completamente plano, se rebaixada a última fila de bancos.

Aspecto

Com um look "duro" e robusto, a que a marca alemã já nos tinha habituado, apresenta-se como um veículo que não leva a grandes contemplos antes de o embrenhar em qualquer estrada, seja ela de alcatrão ou de terra. De linhas simples e sóbrias, é dono de uma beleza característica da Opel, que, embora não agrade a todos, mantém muitos apaixonados ao

longo dos anos, com as linhas do capot bem marcadas, e um conjunto de faróis dianteiros de grandes dimensões.

Interior

A linha de força deste mono-volume acenta numa característica pouco comum num carro deste segmento, que é o facto de ter um espaço de mala completamente plano, embora tenha capacidade para sete lugares. Ou seja, ao contrário de outros veículos desta categoria, a última fila de bancos, quando rebatida, fica completamente escondida no chão do Zafira, através de um sistema inovador, ao qual a marca chama de FLEX7, e que aposta na versatilidade de espaço no habitáculo do automóvel.

Outra característica em que este modelo aposta, é no conforto do condutor, que, com certeza, lhe proporcionará uma condução mais segura. Para isso, o Zafira conta com o volante regulável em altura e alcance, os bancos da frente, com apoio lombar, também, ajustável, e ainda, um apoio central para o braço do condutor. Se mesmo assim, as coisas não correrem da melhor forma, vem equipado com *air-bags*, frontais e laterais, para o condutor e o passageiro do banco da frente.

O Zafira conta, ainda, com várias gavetas e espaços para arrumação de pequenos objectos e dos brinquedos dos filhos.

Ao volante

O Zafira é comercializado com três motores de potência diferentes, a saber, 1.6 16V, 1.8 16V e o 2.0 DI, e nenhum deles deixa alguma coisa a desejar. Atingem, os três, velocidades razoavelmente elevadas a têm uma capacidade de aceleração, dos 0 aos 100 km/h, bastante boa, considerando as dimensões do veículo. Nestes motores, foi aplicada uma nova "arma" da engenharia automóvel, o sistema *ECOTEC* que, para além de ser mais económico, é responsável por baixas emissões de dióxido de carbono. O Zafira, vem equipado, ainda, com travões ABS em toda a gama, e tem uma boa breagem, o que torna as manobras bastante mais facilitadas.

Mazda B 2500 Slider

A Mazda já tem no mercado nacional mais uma versão da sua 4x4, a B 2500 Slider. Tendo como técnica dominante a vertente lazer e trabalho, em termos técnicos não tem grandes diferenças em relação à "testante família".

Desfrutando duma nova imagem, tem como principal alvo o grupo de jovens com forte ligação emocional ao carro, e, para isso, está adaptada às mais duras condições de trabalho, tendo a seu favor a sua robustez, versatilidade, fiabilidade, elegância, potência e equipamento.

Em termos de motores, surge um novo propulsor diesel de 109 cv., o que lhe vai dar uma maior dinâmica, algo que sucede no seu interior, onde a habitabilidade e o conforto são pontos de referência, e onde a posição do

condutor auxiliada por uma boa visibilidade geral, dá o seu contributo para o incremento do conforto. É preciso não esquecer da existência das bolsas nas portas, para além do porta luvas de grande capacidade. O ar condicionado foi alvo duma revisão, permitindo um arrefecimento mais eficaz por todo o interior da Mazda B 2500 Slider.

De destacar são, ainda, a direcção assistida progressiva, coluna de direcção regulável em altura, vidros eléctricos, fecho centralizado, ar condicionado, relógio digital, colunas de som e auto-rádío, conta rotações, regulação dos faróis em altura, air-bag o condutor e passageiro, imobilizador, barras de protecção nas portas entre outros.

Em termos de preços, os mesmos oscilam entre os 4427 e os 4630 conforme a versão com e sem ar condicionado.

breves Aveiro

b

McRae foi operado

O piloto escocês Colin McRae foi submetido a uma operação, para reconstruir a maça esquerda do rosto, fracturada no violento acidente que sofreu nas estradas da Córsega. A intervenção cirúrgica poderá colocar em causa a sua participação na próxima prova do Mundial, o Rali de San Remo. McRae já revelou estar ansioso por poder recuperar a tempo da prova italiana, dado que os seus principais adversários na corrida pela título, Marcus Gronholm e Richard Burns, não conseguiram apromorar a sua desistência no Rali da Córsega, estando os três pilotos separados por apenas quatro pontos no campeonato.

Ford investe em Aston Martin

A Ford está apostada em revitalizar as suas subsidiárias britânicas. Depois de ter anunciado um investimento próximo dos 180 milhões na Land Rover, o construtor norte-americano vai injectar mais 47 milhões de contos na Aston Martin. A verba vai ser utilizada para o desenvolvimento de um terceiro modelo da marca britânica, o qual deverá posicionar-se entre o coupé DB7 e o Jaguar XKR, outro produto do grupo Ford. O novo modelo deverá apresentar um preço, no mercado britânico, na ordem dos 23 mil contos, por forma a competir directamente com as propostas do construtor germânico Porsche. O lançamento está previsto ocorrer dentro de três a quatro anos.

Hyundai expande operações

A Hyundai revelou que planeia investir mais de 23 mil milhões de contos na construção da sua primeira fábrica nos Estados Unidos. A companhia, que exporta anualmente para a América do Norte cerca de 450 mil viaturas, espera que a futura unidade industrial atinja um volume de produção na ordem das 300 mil unidades por ano. A localização da nova unidade ainda não está definida, mas que os trabalhos de construção deverão iniciar-se no segundo semestre de 2001.

Renault prevê o futuro

Para prever o futuro e agradar aos que têm no automóvel um companheiro diário, a Renault criou um gabinete de estudo das tendências sociais. Todas as evoluções que se têm registado no conceito de automóvel, têm acompanhado as exigências e os comportamentos dos tempos modernos, bem como as aspirações individuais e colectivas das pessoas.

Desta forma, o conceito de design alterou-se, passando a apostar-se cada vez mais nas tendências sociais, em detrimento do gosto pessoal dos designers da indústria automóvel. Atenta a esta evolução, a Renault criou um verdadeiro observatório das tendências sociais, para o qual reuniu uma equipa vinda da Direcção do Produto, Universidades e do Centro Nacional de Pesquisa Científica.

O grande objectivo da Renault com a criação deste novo gabinete, é antecipar-se às tendências sociais, tentando expressar no conceito dos seus automóveis, os sonhos ou futuros sonhos dos seus clientes.

CABELEIREIROS

N
O
V
G
E
R
A
Ç
O



Fernanda Afonso

Cabeleireiro * Estética

Travessa da Rua Direita, n.º 4, 1.º - AVEIRO - Telef. 234 383 195

desporto [voleibol]

Variante de praia sofre profundas alterações em 2001

O voleibol de praia vai sofrer alterações profundas em 2001 com o incremento de novas regras e alterações, das quais se destacam a contabilização do ponto directo e a redução do campo de jogo.

A principal novidade nas etapas do circuito de praia da "World Tour 2001" é, a exemplo do que já se verifica no pavilhão, a adopção do sistema de pontuação internacional denominado "rally-point" (ponto directo). Esta medida, a tes-

tar em 2001, visa proporcionar um jogo mais atractivo de ver e jogar, e foi tomada pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB), após o sucesso verificado no torneio olímpico de Sidney 2000.

O sistema de contagem de pontos também vai ser alterado, sendo que os jogos vão passar a ser disputados à melhor de três "sets" até 21 - apenas o terceiro (tie-break) somará 15 - de forma a tornar a disciplina mais atractiva.

Outra das medidas a experimentar em 2001 é a redução da área de jogo, dos actuais nove metros por 18 para oito metros por 16, por forma a garantir maior sustentação de bola e duração da discussão do ponto.

As medidas a implementar de forma experimental em 2001, de acordo com o presidente da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV), Vicente Araújo, visam «tornar os jogos mais agradáveis» e «a modalidade ainda mais espectacular».

A mexida nas dimensões da área de jogo tem a intenção de dificultar o ataque e facilitar a defesa, uma vez que tanto a profundidade do campo, a largura e o espaço à rede vão sofrer significativo encurtamento.

Outra das medidas importantes adoptadas pela FIVB foi o reconhecimento da existência de treinadores das duplas de praia, o que até agora não acontecia, que irão passar a usufruir de uma área na bancada para assistir aos jogos.

A FIVB anunciou ainda a organização, pela primeira vez, de um campeonato mundial de voleibol de praia de "Sub-21", que decorrerá em França, de 24 a 26 de Agosto, com a presença de 24 equipas previamente inscritas.

Tem prioridade para participar nesta competição, cuja presença é feita por inscrição, os países que participam na "World Tour" de voleibol de praia e os anfitriões das etapas do circuito mundial, como é o caso de Portugal.

«Vamos, com toda a certeza, participar nesta prova», referiu Vicente Araújo, referindo a necessidade de, para além de apoiar as duplas consagradas, como a formada por Maia e Brenha, incentivar as mais jovens, como José Pedrosa/José Teixeira.

O Open de Portugal 2001 de voleibol de praia, ainda de acordo com o dirigente, decorrerá na última semana de Julho, reunindo simultaneamente os torneios masculino e feminino, que começa um dia mais cedo.

editorial [desporto]

Assim vai o futebol...

Da campanha do "vale tudo" ao acto eleitoral

António Lemos

A título de declaração prévia, devo referir que escrevo quando já vai alta o madrugado, na companhia da isenta TV do "Big Brother" que, pelas quatro da manhã e a seis horas do início da votação, ainda continuou desporadamente a fazer a companhia de Manuel Vilarinho Na linha alfas do programa que sob a égide do inefável Octávio Ribeiro, assessorado pelo hilariante H. Gonçalves e do impetuoso taidista João Broga(!), já nos tinha dado elementos de sobejo do sectarismo que o caracteriza e que Leonor Pinhão, residente do mesmo, no decorrer dele já havia denunciado.

Esta mulher na qual a condição feminina do país orgulhosamente se pode rever - e não pelo facto meramente circunstancial de ser beneficiária, o que nada acrescenta ao superior conceito em

que a tenho escrito um dia, não sei se exactamente nestes termos, mas o sentido não está distorcido que, no Benfica, pior do que as direcções foi sempre a oposição.

Não se sabe, porém, desta Leonor de raros talentos se pretendeu com esta declaração caracterizar apenas um dado objectivo e permanente da vida do clube, ou se, premonitoriamente, preparar os benfiquistas para o pior cenário de que esta campanha eleitoral é o exemplo mais lamentável. Com efeito, era pouco menos do que inimaginável que uma tal oposição como a de agora, onde estão todos "os criminosos" que conduziram o Benfica ao estádio caduico e de pre-falência que Vale de Azevedo herdou, pudesse mais do que branquear o passado crer ainda que existe e está vivo.

Oxalá, hoje, quando os urnas abrirem os votantes encarnados - face ao jogo da vermelhinha do candidato Vilarinho, desse megalomano que promete o que nenhum clube da cena nacional poderá suportar em termos económicos - tenham a coragem de lhe dar a resposta que merece. Ou seja, que a partir de amanhã hoje pelo menos a caridade de, para com esses mortos, essas fantasmas do passado, lhes seja lançadas umas pazedas de cal viva e os sepultem de vez. É que, como nos diz a mãe natureza, se se nasce para viver, também se pode e deve morrer para dar vida. O suspense do renascimento definitivo do Benfica, creio, já não pode ir além das próximas 24 horas!

O efeito Jardel

Selenta e duas horas depois da abertura das urnas para a eleição dos órgãos sociais do Benfica, volto à redacção para reconhecer o falhanço da não eleição de Vale de Azevedo. Numa campanha onde uma semana antes as sondagens a davam como garantida com Vilarinho a ter pouco mais de metade dos votos, o marketing, a boçalidade da linguagem utilizada no debate pelo agora presidente eleito, a arrogância do dinheiro que tinha ou superia ter para comprar tudo e até Jardel com o TVI e a TVI até a ajudar, numa semana o sentido do voto mudou. E a curiosidade maior é que a oposição elege alegremente o homem que tem o perfil acabado dos defetivos de gestão apontados a Vale de Azevedo. Com certeza porque ainda só foi alienado os dez por cento do património encarnadado...

Quanto custa Jardel e os outros?

Sabendo-se da dívida do Benfica, acrescida de dinheiro para os Turcos e dos vencimentos anuais de Jardel, etc, etc, de dois dos milhões de que esta direcção terá de ser ressarcido não se vê motivo para tanta felicidade para os bandos da Luz, e muito menos quando da boca de dois dos "coveiros", que conduziram o Benfica a este estádio ainda se fala do 25 de Abril encarnado.

Cá por mim, que já não corro a foguetes, mais paciente e tolerante fico à espera do 25 de Novembro!

BONSUCESSO

O Hóquei em Patins em Aveiro

Sede: Rua F. C. Bonsucesso, Aradas - 3800 Aveiro - Telef. 234 428 033



Diocleciano Palma
Seisdedos Machado
ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4 - 1.ª Esq.
Tel. 234381068 - Fax 234422184
3810-119 Aveiro

Vitor Rodrigues

MÉDICO ESPECIALISTA
Medicina de Exercício Físico e Desporto
Nidologia, Climatologia e Fitoterapia

Consultas Diárias

Av. Ferro da Megalhães, 584 - 1.ª - Coimbra - Telef. 239 829 475
Rua Combatedores do Grande Guerra, 38 - 1.ª - Aveiro
Telefones 91 925 04 82

ELVIRA RITO

Médica Especialista
Ginecologia - Obstetrícia

Horário:

2.º, 3.º e 6.º feiras, a partir das 14h30

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 175 - 1.ª Andar - Telef.: 234371341 - AVEIRO

"velhas glórias" do beira mar

Vieira: o extremo- -esquerdo

José António Dias Vieira tem 48 anos. Nasceu em Esgueira. Os primeiros jogos de futebol, tiveram como "relvado" as ruas da freguesia onde nasceu. «Antigamente, as ruas eram os nossos campos de futebol». Mas tarde, é aliciado a treinar ao Beira Mar, o que fez sem qualquer espécie de sacrifício. Afinal, naquele tempo, quem era o miúdo que se recusava a vestir a camisola aurinegra?

Daniela Sousa Pinto

«Comecei a jogar futebol, era ainda um miúdo. Antigamente, as ruas eram os nossos campos de futebol. E, naturalmente, o futebol a nossa brincadeira preferida». Entretanto, Vieira passou a estudar na antiga Escola Freguesia, onde os jogos eram mais a sério e os campos eram relvados. «Aquela zona era muito diferente daquilo que é hoje. Tínhamos dois ou três campos de futebol relvados e era lá que fazíamos os nossos torneios com jogos entre as turmas. Nestes jogos a brincar, mas levados muito a sério Vieira começou a revelar as suas capacidades.

«Entrão, o Pião que era na altura, júnior do Beira Mar, disse-me para ir fazer um treino». E não foi difícil convencer Vieira a tentar vestir a camisola aurinegra. Para quem jogava futebol com paixão, o Beira Mar era sempre um objectivo. Vestir a camisola aurinegra foi, portanto, uma enorme alegria.

«O futebol foi, de facto, um marco na minha vida, uma escola que me orgulho muito de ter frequentado»

Vieira jogou na equipa de juvenis, passou para os juniores e



Primeiro Plano: Mendes, Almeida, Mário, Pedrosa, Vieira e Luis Regala
Segundo Plano: Chico Serrador, Armando Rocha, João Carlos, Gamelas, Anívio, Cruz e Durão

fez alguns jogos pela equipa de reservas do Beira Mar. «Destes tempos guardo muito boas recordações e tenho, evidentemente, muitas saudades. E para ser franco até estou um bocado emocionado, ao recordar tudo o que vivi no Beira Mar e de que me recordeo com absoluta nitidez. Momentos bem vividos entre a alegria de vestir a camisola aurinegra, de correr atrás de uma bola e de estar entre colegas que partilhavam verdadeiros momentos de camaradagem. «Éramos muito amigos. Tínhamos um balneário fantástico. Havia verdadeira amizade entre nós. Passávamos muito tempo juntos e nunca nos zan-

gávamos... O futebol foi, de facto, um marco na minha vida, uma escola que me orgulho muito de ter frequentado. Porque fazer parte da equipa aurinegra não era apenas jogar futebol. Era, também, aprender a ter regras, a saber fazer parte de um grupo e lutar por um objectivo comum a todos».

De tudo o que viveu no Beira Mar, Vieira destaca dois pontos altos: «Há dois momentos na minha carreira que me marcaram muito. Um pela positiva e outro pela negativa. O negativo foi o resultado da falta de experiência e aconteceu num jogo com o Gafanha. A dada altura um dos nossos adversários faz

uma falta que dava origem a penalti.. Todos vimos que era grande penalidade e eu com aquela freima de jogar agarro na bola e coloco-a no sítio para marcar a grande penalidade antes do árbitro apitar... O árbitro marcou-nos falta – um livre. Andei uns dias mesmo desorientado. O momento positivo de que falei aconteceu num jogo contra o Vista Alegre e em que eu marco um golo do meio-campo!»

«Às vezes, durante os jogos até tenho vontade de saltar a rede e ir jogar!»

Deixar de jogar futebol, quando o mote é a paixão nunca é fácil. Mesmo assim, Vieira

teve coragem para desistir da sua carreira, porque o futebol não dava as perspectivas de um futuro muito risinho no campo que aconteceu nos nossos dias. «Alistei-me na força aérea e cumpro o serviço militar como voluntário. Ainda fiz alguns jogos de futebol como tropa». Terminado o serviço militar Vieira não voltou ao Beira Mar. Mas passou por algumas equipas dos arredores.

Hoje, continua um apaixonado pelo desporto-rei e um adepto «ferrenho e doente» do Beira Mar. «Às vezes, durante os jogos até tenho vontade de saltar a rede e ir jogar! Mas, não me adiantava de muito, porque estou em má forma física...»

ora bolas



«O **Eusébio** foi o melhor jogador dos tempos mais antigos. Nos nossos dias, o Figo é o melhor de todos.»

«**Fiz algumas** faltas, mas não me lembro de ter sido alguma vez expulsos.»

«**Às vezes**, os jogadores contribuem para uma má arbitragem.»

«**Hoje, já** não se vêem tantos miúdos aos pontapé na bola nas ruas nem nos intervalos das aulas.»

«O **Armandito** era o mais reguila da equipa.»

«**Tenho dois** filhos. Uma menina e um rapaz. Nenhum deles é desportista...»

«**Tínhamos um** equipa muito boa. O Chico era um guarda-redes seguro. Os laterais eram muito duros – o Armandito e o João Carlos. Tínhamos dois bons defesas-centrais: o Anívio e o Cruz. No meio-campo, tínhamos o Luís Regala e o Gamelas. O Mário e o Pedrosa eram dois bons pontas-de-lança. Eu era extremo-esquerdo e o Almeida era extremo-direito».

«**Hoje, tinha** optado por uma carreira futebolística. Mas não estou nada insatisfeito com a vida que tenho.»

«**Nós jogávamos** por amor. Não tínhamos outro incentivo. Hoje, joga-se por dinheiro...»

«**Vestia a** camisola n.º 11.»

«**Os nossos** equipamentos eram as sobras das equipas de seniores. Mas o que eram calções largos e botas rotas ou muito grandes para quem estava habituado a jogar descalço? Para nós, o que tínhamos para jogar era melhor do que bom!»

«O **Beira Mar** tem equipa e treinador à altura de recuperar...»

Vieira



Posição: extremo-esquerdo
Características: aguerrido e habilidoso

breves saúde

Teste genético despista cancro no cólon

Resultados preliminares de um estudo desenvolvido por investigadores revelam que um novo teste genético pode despistar o cancro do cólon suficientemente cedo para ter um impacto importante na sobrevivência dos doentes. O teste baseia-se na avaliação de marcadores de DNA específicos para células cancerosas e pré-cancerosas. De acordo com os investigadores, o novo teste possibilitou a detecção de 91% dos cânceres.

Mulheres pós-menopausadas em risco de sofrer asma

As mulheres na fase pós-menopausal, que seguem uma terapêutica hormonal de substituição têm mais probabilidades de vir a sofrer de asma, de acordo com investigadores que estudaram dados sugerindo uma redução do risco de asma na menopausa, mas um aumento do risco de problemas respiratórios com o recurso às terapêuticas hormonais de substituição. Os especialistas descobriram entre 1984 e 1996, mais de 1500 novos casos de asma entre as doentes pós-menopausadas.

Crianças disfarçam sintomas da depressão

Cerca de 16% das crianças e dos adolescentes que sofrem de depressão apresentam sintomas que não se enquadram no quadro clínico típico daquela doença, revela um estudo. Para se diagnosticar uma depressão atípica, é necessário que o doente apresente, desde logo, reactividade emocional, isto é, que o seu estado de humor se modifique em reacção a um estímulo externo. Um indivíduo com depressão típica tende a manter-se estável mesmo quando se lhe deparam situações positivas.

saúde

Cancro colo-rectal**Quatro mil afectados por ano**

Mais de quatro mil portugueses são atingidos anualmente pelo cancro colo-rectal, mais 62% dos hospitais distritais não fazem o rastreio desta doença porque não têm meios para tal. Esta é a principal conclusão de um inquérito cujos re-

sultados vão ser divulgados na "XV Reunião do Núcleo de Gastroenterologia dos Hospitais Distritais". De acordo com uma nota informativa da organização do encontro, o cancro colo-rectal, muito frequente nos países ocidentais, progrediu cinco por

cento nos últimos 10 anos em Portugal, levando a que qualquer indivíduo tenha um risco de 01 para 20 de desenvolver carcinoma do cólon. Este risco torna-se mais elevado nas pessoas que tenham um familiar próximo com esta doença e nos que

têm história de cancro colo-rectal hereditário ou polipós adenomatosos. Dado que este tipo de cancro não manifesta sintomas prévios antes de atingir proporções razoáveis, torna-se de difícil importância o rastreio como medida de prevenção.

Proteínas úteis na prevenção de ataques cardíacos

Um conjunto de proteínas inflamatórias no sangue desempenham um papel importante no sentido de prevenir ataques cardíacos ou mortes devido a doença coronária em doentes de risco. Os responsáveis de dois novos estudos desenvolvidos na Suécia determinaram que a medição dos níveis das proteínas, em conjunto com o grau de colesterol, torna a previsão de acidentes coronários mais exacta. De acordo com os especialistas, estas proteínas são também influentes nas aterosclerose.

Risco de ataque cardíaco nos fumadores está provado

Os fumadores que chegam às urgências com sintomas de ataque cardíaco têm mais probabilidades de ver o seu diagnóstico confirmado por um electrocardiograma em comparação com os indivíduos não fumadores com o mesmo risco de sofrer um ataque cardíaco, de acordo com um estudo que envolveu 226 doentes, dos quais 147

fumadores. Segundo os investigadores, cerca de 50% dos resultados nos electrocardiogramas mostravam que os fumadores tinham realmente sintomas de um possível ataque cardíaco. Por outro lado, os electrocardiogramas nos indivíduos não fumadores revelaram apenas 28% de resultados conclusivos.

curiosidades

Como e quando se forma a identidade sexual da criança?

Durante o segundo ano de vida, as crianças começam a notar as diferenças físicas entre os sexos. O rapaz toma consciência de se parecer mais com o pai e a rapariga com a mãe. Mais tarde ou mais cedo, quase todos os rapazes e raparigas criam um afecto especial pelo progenitor do sexo oposto. Mas, a partir dos cinco ou seis anos, os rapazes cada vez mais se identificam com o pai e as raparigas com a mãe. Muitos psicólogos entendem que a aquisição das regras que a sociedade considera o não aceitáveis em matéria de comportamento sexual começa na infância. É nesta altura que os meninos e as meninas - homens e mulheres de amanhã - modelam as suas atitudes em resposta à forma diferente como a mãe e o pai falam, tocam e acariciam.

de A a Z

Idiosincrasia

É um modelo pouco habitual e positivamente excêntrico de comportamento individual. Medicamento, o termo é utilizado para descrever uma reacção não habitual a uma droga, por exemplo a hipersensibilidade ou nenhuma reacção mesmo a uma dosagem diferente da normal.

MORGADO VIANA

Cirurgia Geral - Médico Especialista

Patologia Digestiva / Doenças Ano-Rectais
Tireóide, Mamas, Hémias, Varizes
Oncologia Cirúrgica

Av. Lourenço Peixinho, 175 - 5.º - 3800 AVEIRO - Telef. 234 423 649 / 234 385 346

Clínica de Fisioterapia

Reabilitação Física e Fisioterapia

Dr. Mário Jorge S. Da Silva, Lda

Horário:

das 9h às 12h e das 14h às 19h

Rua Sr. dos Aflietos, n.º 10 • Telef. 234 422 004 • AVEIRO

Portela da Costa

Ortopedista / HUC

Ortopedia Infantil / Medicina do Desporto / Partogram Médico-Legal

Horário de Consulta:
de 2ª a 6ª a partir das 14 Horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 6 - 2.ª - Sala 9

Telef. 234386222 • 3800 Aveiro

João Francisco Duarte

Médico Especialista • Doenças do Serviço

Consultório

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 48, 1.º Dt. - Sala E
Telef. 234421733 • 3800 Aveiro**Clínica de Terapias Chinesas**

- Acupuntura, Lipólise (celulite), Osteopatia
- Mesoterapia (celulite, gorduras localizadas)
- Tratamentos capilares (alopecia)
- Maquiagem permanente (lábios e sobrancelhas)

Atendimento: 2.ª e 4.ª feira

R. dos Comendadores da Grande Guerra, 42 - 1.º Andar ao Hotel Imperial
Telef. 234722863 • Telef. 96601150**ALFREDO A. S. ESTRELA ESTEVES**Chefe Serviço Podiatria
Hospital Distrital de Aveiro

Consultas:

2.ª - 4.ª e 6.ª Feiras de TARDE

Doenças das crianças, Reeduc. Neuro-cin. • Puericultura

Residência:
R. Jaime Moniz, 17 - 3810 Aveiro • Telef. 234424908 • Telef. 917601840

Consultório:

R. Com.ª Luisa Magalhães, 16.2 - B. 3800 Aveiro

Telef. 234421684 / 234426243 • Fax: 234426863

Paulo Manuel Braz Abrantes

MÉDICO ESPECIALISTA

PSQUIATRIA

Assistente Hospitalar Graduado
dos Hospitais Universitários de Coimbra

[CONSULTAS: 2.ª e 6.ª feiras (15 horas)]

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 16 - 9.º • AVEIRO
Telef. 934491694 / 934498743**EDUARDO BREDA**Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:

3.ª e 6.ª tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3.ª
TELEF. 234 423 248 • 3800 AVEIRO

Clínica de Medicina Dentária

DRA. FERNANDA TOMÉ, LDA.ACORDOS COM:
ADSE; ACASA; PSP; ADINFA; ADIMA
Consultas todas as idas

Consultórios

Av. José Estádio, 89 - 1.º Sala H - Travessa da Caixa Económica, 2.º (1.ª em cima do Tulpão) - 3800 Aveiro
3800 Listeria da Nazareth - 3800 Aveiro
Telef. 234350561 Telef. 234382406/234428769**Fernando Leite da Silva**

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30
Consultório:
R. Dr. Mário Sacramento, n.º 12, 1.º B. • Telef. 234422594
3810-102 AVEIRO

CENTRO MÉDICO-CIRÚRGICO DO CRUZEIRO, LDA.

Marcação de consultas por telefone entre as 14 e as 19h

Consultas de:
Cardiologia
Cirurgia Geral
Clínica Geral
Ginecologia / Obstetria
Imuno-Neurologia
Neurociência
Oftalmologia
Ortopedia
Otorrinolaringologia
Pediatría
Urologia

234 316 605

Rua Bento de Moura, n.º 1 - Sala C
Edifício Cruzeiro - Esquina
3800-114 Aveiro**ABEL RITO**Médico
Chefe de Serviço de Clínica Geral

Acordo com: A.D.S.E., A.C.A.S.A., MÉDIS

ADVANCECARE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 175 - 1.º Andar • AVEIRO
Telef.: 234317131

Se eu jogasse no estrangeiro...

Albano Emanuel Gonçalves Lopes tem 18 anos e estuda no 10º ano de Desporto, na Escola Secundária Jaime Magalhães Lima para, um dia, vir a ser professor de Educação Física. Residente em S. Bernardo, é no clube da sua freguesia que treina e ao qual deve tudo o que tem e sabe, na modalidade de Andebol. Já foi tentado e aticado com propostas de grandes clubes, mas não abandona o sítio onde treina, há já 10 anos. A hipótese de se profissionalizar não é posta de parte, apesar de considerar que «o estrangeiro, apresenta-se muito mais promissor. Em Portugal, é preciso muito trabalho e dedicação»!

Nuno Peixinho/Rui Vicente

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS: Há quanto tempo é praticante de Andebol?

Albano Lopes: Pratico Andebol há uns nove ou dez anos.

CP: O que é que levou a seguir esse caminho?

AL: O meu interesse pela modalidade surgiu um pouco por influência do meu irmão mais velho, que era atleta de Andebol. Depois, alguns amigos meus decidiram iniciar na modalidade e eu também fui. Comecei a gostar e a ganhar interesse pela modalidade, e a trabalhar cada vez mais para melhorar a minha técnica.

CP: Em traços gerais, como é que foi o seu percurso no Andebol?

AL: Em qualquer modalidade, é importante haver incentivos para que os atletas se sintam motivados. No meu caso, esses incentivos aconteceram bastante cedo, pois desde os infantes, que é o primeiro escalão do Andebol, que tenho sido chamado à Seleção Regional. Já nos iniciados, ficámos a um golo, da fase final, no campeonato nacional. Nos juvenis, passámos à primeira divisão nacional. Fiz dois excelentes anos e alcançámos o terceiro lugar a nível nacional. Depois, fui chamado à seleção nacional e já sou jogador internacional. Ultimamente, apesar de ainda ser júnior, faço parte do plantel da equipa sénior.

CP: Existe mais alguém na sua família, que pratique alguma actividade?

AL: Para além do meu irmão mais velho, que já decidiu de jogar - e que já referi - ter sido uma das razões de eu ter iniciado na modalidade, também o meu irmão mais novo decidiu começar a praticar Andebol.

CP: Resumidamente, a que cuidados deve obedecer um atleta de Andebol?

AL: Só agora é que eu estou a começar a "dar o salto" na modalidade, ou seja, passei da formação para um Andebol mais sério e com níveis de exigência mais elevados. Mas, já por natureza, não sou amigo de saídas, sou um atleta muito dedicado ao trabalho e alimento-me bem. O estilo de vida que eu levo, como atleta de Andebol,



«Sou um atleta dedicado»

não difere em nada do meu estilo de vida normal. Mas talvez sejam esses cuidados "normais" que eu tenho no meu dia-a-dia, que me ajudem a ter o desempenho que tenho.

CP: Quanto aos treinos técnicos e de preparação física...

AL: Treino cinco vezes por semana, às vezes mais, durante, mais ou menos, uma hora e meia. Depois, ainda tenho os jogos e, como estou também na equipa sénior, às vezes, são dois por semana. Não tem sido fácil conciliar com as aulas, mas também não sou um aluno muito aplicado. Mas acho que, com força de vontade, se consegue, até porque superior atletas da minha idade, que já estão no ensino superior.

CP: Já foi tentado com propostas de outros clubes?

AL: Já recebi propostas do Futebol Clube do Porto e, no final da época passada, do Sporting Clube de Portugal, para começar a jogar nesta época. Decidi ficar no S. Bernardo, porque, para além da actual direcção me ter feito uma boa proposta, achei que uma mudança para Lisboa não iria ser muito benéfica para mim.

CP: O que é que tem a apontar, em relação ao clube onde treina?

AL: Na minha opinião, o S. Bernardo é um grande clube. Constitui o pavilhão há pouco tempo, e dispõe de bons treinadores, óptimas condições e tem capacidades mais do que suficientes para formar grandes atletas. Actualmente, a nova direcção parece estar com um projecto ambicioso. Para além disso, foi o clube que me formou, ensinou e ao qual eu devo tudo o que tive, até agora. Penso que o S. Bernardo pode vir a igualar-se aos grandes clubes de Andebol de Portugal.

CP: Fale-nos de vitórias que o tenham marcado...

AL: Foi há dois anos atrás, quando fomos à fase final, num jogo em casa contra o ABC, onde quem ganhou esse jogo, era apurado. O jogo mostrou-se muito competitivo, e até houve umas cenas caricatas. A certa altura, os árbitros estavam a favorecer a equipa adversária, e os adeptos do S. Bernardo exaltaram-se e começaram a atirar moedas para o campo. O jogo foi interrompido e, depois de ser retomado, o ABC beneficiou de uma hipótese de marcar através de um livre de sete metros, mas falhou. Isto deu-nos uma maior força, ficámos mais empolgados e conseguimos ganhar. Nesse campeonato, alcançámos o terceiro lugar, a nível nacional.

CP: No caso de ter de abandonar o Andebol, optaria por alguma outra actividade?

AL: Ambicioso ser professor de Educação Física, mas ainda tenho que trabalhar muito. A profissionalização no Andebol, é uma meta que gostava de atingir, mas em Portugal, não há garantias de futuro. Se fosse jogar para um país estrangeiro, como por exemplo a Espanha ou a Alemanha, onde o Andebol está muito mais desenvolvido, talvez tivesse mais hipóteses de fazer desta modalidade uma profissão com futuro.

CP: Tem em vista algum atleta da modalidade, que admire e pense até em seguir como modelo?

AL: Admiro bastante o Carlos Resende, pela sua capacidade de leitura de jogo e pela sua força. Acho que é um jogador muito completo.

CP: Quer deixar uma mensagem aos interessados em iniciar no Andebol?

AL: Eu só posso aconselhar a quem estiver interessado, que venha experimentar. A modalidade de Andebol é espectacular, como qualquer outra modalidade desportiva.

URGENTE

* Aprendizes * Auxiliares de Produção
* Empregados de Armazém * Serventes Metalúrgicos
Oferecemos: Entrada Imediata
Aceitamos candidaturas

Contacto: 234 384 498 ou 234 383 881 / 965 066 954
N.º Verde (gratuito) 800 282 930
Morada: Rua de Viseu, n.º 36 - 3800-277 AVEIRO

Joaquim Costa Batista

Electricista - Canalizador - Técnico de Gás
Montagem de Motores - Electrodomésticos

Rua das Carreiras - BONSECESSO - 3810 AVEIRO - Telef. 234 425 818 - Telem. 965 448 969

empresas & negócios

A "bella"
comida italiana

Situado na Rua Aviação Naval, nº 33, r/c, no Bairro do Liceu, o restaurante "Bella Italia" pratica o melhor da gastronomia italiana. A sua frente está Armando Paulo Ferreira Lobo, um dos três sócios e proprietários do projecto que, para além de restaurante, conta também com um bar na cave, proporcionando um ambiente mais jovem. Já com experiência no ramo boteleiro, Armando Lobo afirma que «todas as nossas pastas vêm de Itália e, para além disso, servimos variadas carnes, peixes e entradas»!



O "Bella Italia" não é um restaurante de fast-food!

ramo da restauração, desde 1989, portanto, há 11 anos.

CP: Onde e como é que surgiu a ideia inicial?

AL: Foi, mais ou menos, o "regressar à terra". Depois de muitos anos como emigrante, vim a verificar, após o meu regresso, que Aveiro não tinha nenhum restaurante especificamente italiano. Havia restaurantes chineses, indianos, israelitas, e alguns de "mistida" de gastronomias, mas gastro-

mia italiana verdadeira-mente dita, ninguém a fazia. Depois de ter feito uma consulta de mercado, decidi-me a levar o projecto em frente.

CP: Na sua opinião, em que difere o "Bella Italia", dos restantes restaurantes?

AL: O "Bella Italia" preza-se por apresentar um ambiente tipicamente italiano, acolhedor, com expositor, com boa luminosidade e bem situado, tornando-se agradável. Para além disso, temos um

bom atendimento e os nossos pratos são de boa qualidade. Só trabalhamos com produtos genuinamente italianos, como por exemplo, a pasta, que é de uma das melhores marcas italianas. Não nos limitamos a pratos italianos de variadas carnes e peixes que, normalmente, as pessoas desconhecem.

CP: Que tipo de formação têm os vossos empregados?

AL: Somos três pessoas a trabalhar no "Bella Italia", e para além de termos todos formação, quer na cozinha quer no atendimento, temos bastante experiência.

CP: O sucesso esperado, foi obtido?

AL: Sinceramente, esperávamos ter mais. Temos tido alguma procura, mas ficou aquém das expectativas. A publicidade não tem sido muito eficaz, excepto do jornal Campeão

das Províncias, que ajudou a delimitar a casa.

CP: Que obstáculos surgem, em oposição à prosperidade do negócio?

AL: Não há propriamente obstáculos. É só uma questão de demorar mais tempo, até se começar a colher os frutos do investimento. O fluxo de clientes, em Aveiro, é como as marés, temos dias completamente cheios e outros em que aparecem poucos clientes.

CP: Que cenário prevê para o futuro do "Bella Italia"?

AL: Acho que estamos numa fase de adaptação, em que há que incurrir o gosto dos clientes pela comida italiana. Temos que incentivar os clientes a procurarem produtos diferentes, para que, no futuro, venham mais pessoas desfrutar desta gastronomia que, para além de saborosa, é saudável.

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS: Há quanto tempo foi inaugurado o "Bella Italia"? Já tinha experiência, no ramo?

Armando Lobo: O "Bella Italia" abriu há cer-

ca de cinco meses. Neste ramo e, designadamente, nos últimos dois anos, trabalhei em Espanha como director de um restaurante, bem conhecido, também de gastronomia italiana. Mas já trabalho no

bd

"Um avireense no Reino de Benim - João Afonso de Aveiro em B.D." de

João Afonso de Aveiro em B.D." de
Vitória
3

Para Diogo não era apenas neiceiro ou ameaça de tempo, ele era estranho. Sabia, já em Lisboa, que D. João III retinha a comitiva com grandes incógnitas...



A tese de João Afonso de Aveiro sobre a existência de terras a Sul do Cabo da Boa Esperança, elaborada durante algum tempo. O poema que se segue é uma homenagem à arte de marear com a ajuda de Diogo de Azúbuja.



palavras cruzadas

Problema nº 99

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						◆					
2		◆									
3			◆		◆	◆					
4											
5		◆									
6	◆		◆								◆
7						◆					
8							◆				
9								◆			
10									◆		
11										◆	

HORIZONTAIS 1 - Romance queiroso; agarrar 2 - Doença que torna frágeis os ossos 3 - Rio da Alemanha; abreviatura de raposúdia 4 - Girem; ser humano 5 - Língua do sul da França; vogais de melos; nota musical (inv.); aqui 7 - Fraca; sílaba de mata; preposição simples; advérbio de lugar 8 - Montem; dar berros fortes 9 - Nada em francês; administra 10 - Especialidade relacionada com o coração 11 - Insistido (inv.); unir

VERTICAIS 1 - Árabe; assinalo 2 - Fariam sócios 3 - Parte de italiano; sílabas de meridiano 4 - Distraído (fig.); tem tendência para 5 - Isolado; liquidam; no centro de mito 7 - Nota musical e comissária; o mesmo que indiano; nota musical 8 - Enganos; alcançe (inv.) 9 - Soam; regulai 10 - Meditárea 11 - Quinhentas folhas; polir

N.B.-Resolvido o problema, procure o provêrbio escondido.

anedota

Uma noite uma mulher houve um barulho na cozinha e abana o jantar, já a dormir: "Mãe, acordá que está um ladrão na cozinha... a comer o resto do estufado que sobrou do marido". - Descansa, que o amanhã estafado para a agência funerária, ou enterro-o no jardim!!!

Era sábado de manhã, dia de menina se confessar - Sr. Padre, eu dormi com o meu namorado... Pecado minha filha, pecado! Reza 10 ave-marias - Não posso rezar 30? - Porquê minha filha? - É que vamos passar o fim-de-semana fora!!!

ruas de Aveiro

Esta rua avireense está para ali, igualmente encravada numa zona onde outras artérias têm nomes que nos lembram o nosso passado histórico e, pelo menos o de uma figura que ainda hoje é repetidamente escrita, pela forma como deixou a vida.

Foi-lhe dado o nome de uma ex-colónia portuguesa que, tendo-se tornado independente em Novembro de 1975, verdadeiramente nunca viveu em paz, apesar de acordos e mais acordos.

País com potencialidades ímpares a nível mundial, continua a debater-se com problemas de toda a ordem, em que o da Saúde ocupa lugar cimeiro.

Descoberta pelos portugueses em 1482, sabe-se que já estava parcialmente povoada desde 500 anos antes de Cristo.

Mesmo depois da independência, não lhe foi mudado o nome da capital. Isto ajuda?

Então, qual é o nome da rua?
(Solução: Rua de Angélio)

palavras cruzadas [soluções]

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 99

1 - Kenna; aear.
2 - hindu.
3 - hinde.
4 - hinde.
5 - hinde.
6 - hinde.
7 - hinde.
8 - hinde.
9 - hinde.
10 - hinde.
11 - hinde.

menu - pausa para comer



Restaurante Solar das Estátuas

Zé Lú

... Aos comeres

Gastrónomo e Mestre Capitulador da Confraria
de S. Gonçalo

Fica num solar, no meio de um frondoso jardim, na Quinta do Simão, em Esgueira. Há 13 anos que lá funciona a Restauração, mas só há 10 e meio é que as hortas são comandadas pelo Chef Carlos Pinto. Comandas é um modo de dizer, pois o Solar funciona em equipa, com o Jorge, o António, o Rogério e mais recentemente o Pedro. O Chef Carlos é quase um dinossauro da Cozinha, pois a sua formação começou no Hotel Imperial há quase 40 anos, onde trabalhou um quarto de século. Abriu o Mercantal, mas foi aqui que, com o saudoso Armando, se instalou e se tem mantido a seu gosto. Encerra nas 2.ª feiras, tem todos os cartões para pagamentos e o telefone é fax 234.312240.

Dos beberes...

São 3 dúzias de Brancos e o dobro de Tintos. Há por onde escolher e por preços variados. Vejamos alguns dos Brancos: Arca Nova (700\$00), Q.ª Aveleda (1.200\$00), Ponte Lima Loureiro (1.400\$00), Murrahas (1.600\$00), Alvarinho Palácio Brejoçira (4.700\$00), Q.ª do Cardo (1.300\$00), Planalto (1.600\$00), Vila Nova Tízem (800\$00), Casa Santar (1.600\$00), Vilarinho (600\$00), Encosta de Mouras (900\$00), Angelus (1.000\$00), Aliança Bical (1.500\$00), Q.ª Bageiras (1.500\$00), Auren (600\$00), Porta Ravessa (1.200\$00), Monte Velho (1.500\$00), J.P. (800\$00), Q.ª Cardo (1.300\$00) e João Pires (1.750\$00). Nos Tintos podemos encontrar, Ponte Barca (1.200\$00), Porca de Murça (900\$00), Angoreta 95 (1.200\$00), Charamba (1.300\$00), Q.ª da Pacheca (3.100\$00), Q.ª do Corto (3.600\$00), Ferreirinha Res. Especial (7.500\$00), Dão D'Urso (600\$00), Porta Cavaleiros (1.200\$00), Udadca 90 (1.500\$00), Sómontes (1.500\$00), Dão S. Domingos Garrafeira 90 (2.600\$00), Casa Santar Res. 94 (2.900\$00), Vilarinho (600\$00), Aliança Velho (1.000\$00), Casa de Saima (1.400\$00), Frei João 87 (1.500\$00), Frei João Res. 82 (2.500\$00), Fundação Garrafeira 82 (2.800\$00), Messias Garrafeira 78 (3.900\$00), Real Lavrador (900\$00), Alandra (1.800\$00), Alabastro (1.400\$00), Monte Velho (1.800\$00), Piriquita (1.900\$00), Conventual (2.200\$00), Borba Res. 96 (4.000\$00) e Esporão (5.500\$00). Há ainda uma dúzia de Espumantes.

Das 5 Entradas, para além de 2. Sopas, ressaltou-nos logo as Enguias Fritas, que quase estavam vivas e umas Gambas Al Ajillo (1.200\$00), fritas num molho de azeite, óleo e margarina, piri piri e vinho branco com alto quanto baste.

No Peixe (fresco) e Marisco, começamos por salientar a Caldeirada de Enguias (pv), o Arroz de Lampreia ou Bordalea (4.000\$00), que é raro de encontrar embora a nossa Ria seja o maior viveiro do país, a Paella de Marisco (2p 4.200\$00), Espetada de Tamboril com Gambas (2.200\$00), Arroz de Tamboril e Gambas (2p ou 3p 4.500\$00), Polvo na Brasa com Batata a Murro (1.700\$00), Bacalhau com Natas (1.500\$00) e Bacalhau recheado com Presunto (1.700\$00). São uns 20 pratos à escolha.

E também são uns 20 de Carne. Aconselhamos o Bife Mar e Terra (2.500\$00), com Gambas, Lulas e a Carne de Lombrinho a derreter na boca, o Cabrito Assado, ou no Churrasco (2.100\$00), a Vitela à Vouga (1.500\$00), a Fondue de Carne (2p 3.800\$00) e o Leitão Assado (2.200\$00), que também se vende fora (entre 4 a 4.500\$00/kg).

Nas Sobremesas, não contando com as Frutas, Queijos e Gelados, há 9 Doces feitos na casa e sugerimos as Tronças de Ovos (600\$00), Natas do Ceu (300\$00), Torta de Ovos com Noz (400\$00) e os Profiteroles (350\$00).

A prova mastigativa

Claro que não pudemos provar isto tudo, mas andámos lá perto. As Enguias Fritas e frescas estavam divinas. As Gambas al Ajillo, enriquecidas com Amêijoas, fizeram-nos crescer água na boca para ajudar a digestão. O Bife da Terra era de uma vitela massajada. As Tronças de Ovos voltaram a fazer nascer água na boca. E era já tanta água que não conseguimos comer mais nada. Resumindo, o dedo e a experiência do Chef Carlos Pinto são uma garantia do que e como se come no Solar.

Conclusão

Estamos perante um exemplo de restauração de qualidade constante, aliás premiado várias vezes pela Confraria de S. Gonçalo, que nos apresenta todos os dias cerca de 40 hipóteses para escolher. Tem várias salas de diferentes dimensões, empenhado em servir, do mesmo modo, um cliente, ou seiscentos, ou 1.200. É um restaurante estabelecido e aconchegado. Vai ser, garantidamente, um êxito no Euro 2004...

receitas da semana

Caldo do Lavrador

6 folhas de couve; 1 molho de nabuças; 1 costeleta de porco; 2 colheres de sopa de azeite; farinha de milho; feijão chourço; sal q.b.

Cortam-se as couves e as nabuças à mão. Corte-se a carne em água suficiente para a sopa (cerca de 2 litros). Juntam-se as hortaliças e o azeite. A parte desfaz-se a farinha de milho num pouco de água, juntando-se ao caldo quando as hortaliças estiverem quase cozidas. Nessa altura adiciona-se o feijão, que foi cozido à parte. Deixa-se a farinha cozer e engrossar.

O caldo pode ser enriquecido com a junção de cenoura, ou outros legumes, bem como diversas carnes, incluindo presunto.

Pastéis de Águeda

20 gemas; 2 claras; 600 g de açúcar; 1 colher de manteiga; 120 g de amêndoa; 1 chávena de chá de água.

Massa para forrar as formas
1 chávena de chá de água; 200 g de farinha de trigo; 1 colher de chá de manteiga; 1 colher de chá de banha; 1 pitada de sal.

Põe-se ao lume o açúcar e a água até fazer meio ponto, retire e deixe arrefecer.

Juntam-se as gemas mexidas, vai novamente ao lume a apurar, adiciona-se a amêndoa pelada e moída e a colher de manteiga, retira-se do lume e deixa-se repousar 5 a 6 horas.

Massa para forrar as formas
Faz-se uma massa com a farinha, banha, manteiga e um pouco de sal, amassa-se tudo muito bem, estende-se e coloca-se em cima das formas, forrando-as, depois de untadas com manteiga, corta-se uma a uma, enche-se e coloca-se num tabuleiro que vai ao forno bem quente.



Bembordo

RESTAURANTE



toc-aqui

Longo do
Praça do Povo
3800 AVEIRO



Gota's

Restaurante
Bar Café

R. Antão de Vasconcelos 31-33
3801-301 AVEIRO
Tel: 234 263 463 - Fax: 234 281 417



DUKE BAR

QUINTA-FEIRA - Noite de Carnaval (2+1)

QUINTA-FEIRA - Noite de Carnaval

SÉXTA-FEIRA - Noite de Carnaval

R. José Francisco (Andreu) MACEDA
Tel: 25679501



FERRAZ

Av. Marginal

3800 S. Jacinto



XXL

CERVEJA BOTTLE SERVICE

ESCALA GIGANTE

R. Eng.º Von Hoff - Ed. Amêndoa, 36 C

Tel: 23438971 - 2800-178 AVEIRO

A Tasca do Confrade



A Tasca do Confrade

Rua dos Marmelos, 34

Telefone 234 38631

3800 AVEIRO



D. TERRA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15 - 7.ª

Telef.: 234387352 - AVEIRO

António Oliveira (Gerente)

Rua Vasco da Gama, 87 A - P/C Dto.
3830 ILHAVO - Tel: 234 326 595



D. CHURRASCO

CENTRO CULINÁRIO

RESTAURANTE

Horóscopo

de 2 a 8 de Novembro

CARNEIRO (21/03 a 20/04)

Amor: Não tome decisões precipitadas, não se deixe influenciar pelos outros
Trabalho: Boas perspectivas
Saúde: Estável.

TOURO (21/04 a 21/05)

Amor: A semana é sentimentalmente boa. Faça por agradar.
Trabalho: Vinque bem as suas posições.
Saúde: Alguns problemas com o tensão.

GÉMEOS (22/05 a 21/06)

Amor: Momento bastante negativo. Não repita erros do passado.
Trabalho: Não adie mudanças que têm que ser feitas.
Saúde: Instável.

CARANGUEJO (22/06 a 22/07)

Amor: Escute a voz do coração e a sua sensibilidade.
Trabalho: Mostre firmeza nas suas decisões.
Saúde: Nervosismo.

LEÃO (21/07 a 22/08)

Amor: Atravessa uma fase positiva mas não confie em tudo o que vê.
Trabalho: Bons indicadores económicos.
Saúde: Passie.

VIRGEM (23/08 a 22/09)

Amor: Semana favorável a separações e divórcios.
Trabalho: Haja com rigor e justiça.
Saúde: Estável.

BALANÇA (23/09 a 22/10)

Amor: Boas perspectivas sentimentais.
Trabalho: Modere um pouco o seu ritmo de trabalho.
Saúde: Faça exercício.

ESCORPIÃO (23/10 a 22/11)

Amor: Bom momento para iniciar novas relações. Favorecidas as ligações com os signos da água.
Trabalho: Ponha fim a situações duvidosas.
Saúde: Problemas ósseos.

SAGITÁRIO (23/11 a 21/12)

Amor: Use de racionalidade. Analise bem novos conhecimentos.
Trabalho: Boas perspectivas para novos projetos.
Saúde: Estável.

CAPRICÓRNI (22/12 a 20/01)

Amor: Período fértil em dúvidas e contradições.
Trabalho: Controle as gastos.
Saúde: desgaste físico e emocional.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02)

Amor: Não arrisque grandes aventuras.
Trabalho: Possibilidade de lucros rápidos e inesperados.
Saúde: Um bom momento para um check-up.

PEIXES (20/02 a 20/03)

Amor: Não se deixe levar por cenias de alúmes. Mantenha-se sereno e tranquilo.
Trabalho: Semana muito favorável. Possíveis prémios e recompensas.
Saúde: Estável.

destaques da tv



QUINTA 2
21:35 Cruzamentos
22:30 Grande Entrevista
00:25 Força de Operações

SEXTA 3
21:35 Milionários à Força
22:15 Histórias Da Noite
23:15 "Batman"

SÁBADO 4
21:05 Santa Casa
23:15 Lei Marcial
01:00 "Instituições: A Invisível Continua"

DOMINGO 5
18:50 Futebol: Mantiha Vs Benfica
22:00 Contra Informação
22:10 Domingo Desportivo

SEGUNDA 6
21:35 Agora é que são Eles
22:30 Jogo Falado
01:10 "Julietta dos Espíritos"

TERÇA 7
19:00 Futebol: Sporting Vs Bayer Leverkusen
22:50 Quem Quis Ser Milionário
23:20 Conde D'abranhos

QUARTA 8
19:35 Futebol: Jogo da Liga de Campeões
00:10 Força de Operações Especiais
01:10 Filme 1: "A Alegre Divorciada"



QUINTA 2
20:00 A Minha Vida com os Animais
20:30 Viver no Campo
21:05 Os Papas e o Poder

SEXTA 3
22:00 Acontece
22:30 Canal 2
23:00 A Outra Face da Lua

SÁBADO 4
19:15 Sala 2: "Firme de Acação"
21:30 Jornal África
22:00 Horizontes Da Memória

DOMINGO 5
21:30 Artes e Letras: John Dos Passos
23:00 Travessa Do Cotovelo
00:15 Filme A Designar

SEGUNDA 6
21:00 Biografias
23:00 Os Sopranos
24:00 Ballado: A Casa De Bernardo Albu

TERÇA 7
23:00 Sala 2
21:35 Jardins Proibidos
01:50 Touching Evil
03:40 A Rãia Dos Medos

QUARTA 8
23:00 Zapping
24:00 Sinais do Tempo
01:00 Segredos dos Homens



QUINTA 2
21:00 Malucos do Riso
21:30 Laços de Família
00:40 Sai de Baixo

SEXTA 3
20:00 Jornal da Noite
22:00 Febre do Dinheiro
00:30 Último Jornal

SÁBADO 4
20:00 Jornal da Noite
21:30 Herman Show
00:30 Último Jornal

DOMINGO 5
20:00 Jornal da Noite
21:00 Mundo Vip
22:30 O Cravo e a Rosa

SEGUNDA 6
21:00 Malucos do Riso
21:30 Laços de Família
23:00 Roda dos Milhões

TERÇA 7
20:00 Jornal da Noite
21:00 Malucos do Riso
21:30 Febre do Dinheiro

QUARTA 8
21:00 Malucos do Riso
21:30 Laços de Família
00:00 Sai de Baixo

QUINTA 2
21:30 Big Brother Directo
21:35 Jardins Proibidos
22:45 As Pupilas do Senhor Doutor

SEXTA 3
22:45 Senhoras de Hollywood
00:45 Última Edição
01:35 Seinfeld

SÁBADO 4
22:05 Bora Lá Marina
23:45 Lança de Morte

DOMINGO 5
22:40 O 9.º Gêmeo
02:40 Sangue do Meu Sangue

OCAMPEÃO não se enganem, a publicação por alterações da última hora efectuadas pelos quatro clubes de futebolidade



destaques da programação de 1 a 7 de Novembro



Quinta(2)
19:00-Caça ao Tesouro
00:00-Fátima Lopes

Sexta(3)
20:00-Pantanal
22:00-All You Need is Love
Sábado(4)
22:00-Furor
23:00-Renascer

Domingo(5)
16:00-Big Show Se
22:00-Noite da Mú
Língua
Segunda(6)
13:00-Mundo Vip
22:00-Segredos



Quinta(2)
16:00-Boxe-Combate
20:15-Desportos Aquáticos-Linha D'Água
Sexta(3)
14:30-Infomática-Especial
17:45-Surt-EP
17:00-Futebol-S



Quinta 2
13:00-Saúde e Trabalho
17:00-Saúde e Desporto
Sexta(3)
12:30-Mais Vale Prevenir...
15:30-Caminhos da Medicina



Quinta 2
13:00-Saúde e Trabalho
17:00-Saúde e Desporto
Sexta(3)
12:30-Mais Vale Prevenir...
15:30-Caminhos da Medicina

Sábado(4)
11:00-Tribuna da Imprensa
16:00-A Mesa Com Saúde
Domingo(5)
10:30-Fórum Saúde
15:00-Estetoscópio
14:30-E Se Eu Vos Contasse...
15:30-Jornal da Saúde

Terça(7)
14:30-Mais Vale Prevenir...
16:00-Sinais, Sintomas e Doenças

Segunda(6)
22:00-O Resgate do Soldado Ryan
21:00-Uma Noite em Grande
Terça(7)
22:00-A Hora Mágica
23:50-O Lado Oscuro da Lei



Quinta(2)
21:00-Oliver
23:30-Rir Até Morrer
Sexta(3)
19:00-Quem é Aquela Garota?
21:00-Soto o Desquadrado



Quinta(2)
09:30-05 Intocáveis
18:30-Ornamentos
Sexta(3)
13:30-Widget
20:30-A Lenda do Riso



Quinta(2)
10:00-Tríboas
Urbanas
19:30-Vídeo Show
Sexta(3)
11:30-Brasil sem Limites
18:00-30 Seares



Quinta(2)
22:00-Corruptor
00:00-Cumplice à Noite
22:00-O Melhor Versão

Sexta(3)
23:30-Corcordo Marçal
Sábado(4)
18:40-A Força de Um Sonho
22:30-Para Lá da Morte

Domingo(5)
20:10-Noivo de Aluguer
22:00-Não Olhes Para Trás

Segunda(6)
13:00-Maria
Gabriela Entrevista
Domingo(5)
12:00-Alternativa: Saúde
18:00-Turma do Didi

Terça(7)
13:30-Vereda Tropical
16:00-Sai de Baixo
Aluguer
22:00-Não Olhes Para Trás

Quinta(2)
10:00-Linha 2
08:35-Linha 9
08:00-Linha 7
12:25-Linha 9
13:25-Linha 9
10:05-Linha 12 (1)
13:30-Linha 9
12:15-Linha 7
13:00-Linha 9

em todo o país 808 200 400



Segunda a sexta-feira
07:10-Linha 2
07:10-Linha 9

carreiras mercado de santiago

Sábado:
07:10-Linha 2
07:10-Linha 9

Sexta-feira:
07:10-Linha 2
07:10-Linha 9

Quinta a sexta-feira:
08:00-Linha 9

farmácias de serviço

De 2 a 8 de Novembro

Dia 2 Farmácia Oudina R. Eng' Oudina Dia 3 Farmácia Ala Pt. Joaquim Melo Freitas, 11
Dia 4 Farmácia Capôo Filipe R. Gen. Costa Cascais, 21 - Equilíbrio Dia 5 Farmácia Lemos R. S. Braz, 150 - Quirina do Gato Dia 6 Farmácia Peixinho Est. S. Bernardo, 399 - S. Bernardo Dia 7 Farmácia Neto R. Passos Manuel, 4 Dia 8 Farmácia Moura R. Manuel Firmino, 36

lanchas-transria

Partidas

S. Jacinto 06:30/10/09/20/245
14:30/17/19/19/20/6/000
Vera Cruz (Lato) 07:05/70/25/11/30/13/45
14:35/18/35/30/20/30/10/45

comboios

Parte/Avreia/Lisboa
Alfa
14:00/14:32/17:30
17:00/17:42/20:00
Intervenção
6:05/6:50/9:40
9:05/9:50/12:40
11:05/11:50/14:40
20:05/20:50/23:40

Lisboa/Avreia/Parte
Alfa
13:50/14:37/17:20
14:45/18:37/20:20
Intervenção
7:50/10:40/11:25
10:50/13:40/14:25
17:50/20:40/21:25
19:50/22:40/23:25

8ºage

exposições

José Mendonça expõe na Galeria de Arte Contemporânea

José Mendonça tem patente ao público, até ao próximo domingo, na Galeria de Arte Contemporânea do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, uma exposição que assinala os seus 45 anos de pintura naturalista.

José Maria da Silva Mendonça, pintor neofigurativo, é natural de Estarreja, onde reside, local que escolheu para realizar a sua primeira exposição, em Abril de 1955.

Das várias mostras em que o pintor participou destacam-se a 53ª e 55ª "Exposição da Sociedade Nacional das Belas Artes", em Lisboa, a "Exposição Henriquina de Viseu", em Viseu, os "100 Anos de Artes Plásticas" e "As

Capelas do Distrito de Aveiro", ambas em Aveiro.

Como elemento da Comissão Municipal da Cultura de Estarreja, organizou uma exposição "Maio/Flor - Estarreja 85".

Foi o vencedor do primeiro prémio atribuído ao Carro Alegórico do Cortejo a favor dos Bombeiros Velhos de Estarreja, em 1965, e, no ano seguinte, recebeu uma Salva-Lembrança de participação.

Realizou outras exposições em Estarreja, Coimbra, Aveiro, Ovar, Curia, Leiria, Porto, Póvoa de Varzim, Matosinhos, Viseu, Torreira, Salreu e Espinho.



livro

A ler pelos "eurocépticos"

Miguel Vale de Almeida é antropólogo, professor universitário, cronista, membro do Bloco de Esquerda e defensor dos direitos dos homossexuais, já que o é assumidamente, e já nos tinha mostrado a sua faceta de escritor em "Quebrar em caso de emergência", um livro de contos. Em "EuroNovela", com o qual ganhou o "Prémio Caminho de Ficção Científica 1997", vem demonstrar que realmente a escrita é a sua das paixões.

Ação, passa-se no futuro, no ano 2030, quando um sistema político totalitário está instalado no "velho mundo" (Europa), unindo todos os países numa só comunidade (portentura, o futuro da nossa CE), em que os povos dos diversos países, ocupam dife-

rentes lugares dentro de uma escala hierárquica. Cada um tem uma função específica a desempenhar e todos os cargos dados aos povos mais pobres (portugueses, búlgaros ou eslovenos), e que requerem menos qualificações, têm um nome pomposo, um pouco caricaturando o que acontece em Portugal nos nossos dias. Toda a acção decorre num ambiente de mistério, em que, ao virar de cada página, surge um elemento novo para enriquecer a história.

Escrevo com o humor e a mordacidade, que um livro de ficção crítica reivindicam, o autor consegue fazer um romance que, ao mesmo tempo, diverte e faz-nos reflectir sobre o nosso futuro.

exposições

ag

▶ "Através das Civilizações II - to be continued" é o título da exposição da polaca Mariola. A mostra pode ser vista na Galeria de Arte Quinta de Santo António, em Egueira (Aveiro), até ao próximo dia 18, de terça a sexta-feira, das 11 às 13 horas e das 15 às 19,30 horas, e aos sábados, das 15 às 19 horas.

▶ Exposição sobre instrumentos musicais - engenhos sonoros, até ao próximo domingo, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

▶ Isabel Dias tem patente ao público, até hoje, no Bar-Restaurante Olaria, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, uma exposição de pintura.

▶ Até ao próximo dia 11, a Galeria Grade expõe uma mostra colectiva intitulada "Pátiu aqui a Galega", com quadros de Manuêl Patinha, Paço Pestana e Silvério Rivas.

▶ Até domingo, José Rodrigues expõe "Obsessivamente - variações sobre o mesmo tema", no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

▶ A Casa da Nossa Senhora da Légua (Ílhavo) apresenta a exposição "Légua Século XXI". A mostra terá projecção de filmes dos espectáculos realizados pelo Grupo Recreativo dos Amigos da Légua (GRAL). Patente até amanhã.

▶ "A Biblioteca" é o título da exposição de José Monteiro, que se encontra patente, até ao próximo dia 30, na Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro.

▶ A Biblioteca Municipal de Santa Maria

da Feira apresenta a exposição de fotografia "Artes de Espectáculo", de Frederico Marins. Patente até ao próximo dia 11.

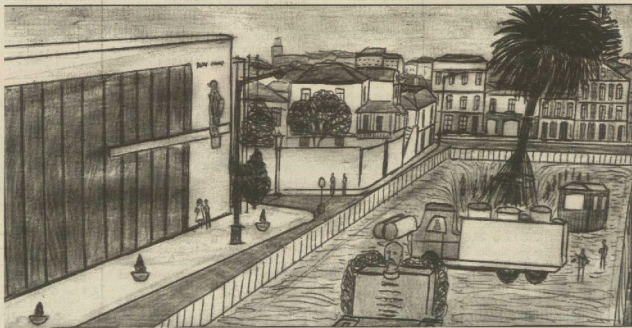
▶ Na Biblioteca Municipal de Ovar, encontra-se patente a exposição "Bicórnios" (desenhos a tinta da China), da autoria de Vítor Milheirão. A mostra pode ser vista até sábado.

▶ "Azulejo - da Conservação ao Restauro" é o título da exposição que se encontra patente, até depois de amanhã, na Biblioteca Municipal de Macedo (Ovar).

▶ Exposição venda de artesanato olivenseiro, no Posto de Turismo de Oliveira de Azeméis. Mostra permanente.

▶ O Museu José Luciano de Castro (Anadia) tem patente uma exposição permanente de arte sacra. A mostra inclui conchas do espólio de José Relvas.

Aveiro em imagens - um século de histórias



1963 - Arranjo da Praça Marquês de Pombal e demolição da velha palmeira central

Dunas
de Aveiro - Construções, Lda
CONSTRUÇÃO E VENDA DE IMÓVEIS
Telef. 234 326 052 - Fax 234 326 053
Av. 25 de Abril, 33 - 2.ºU - 3830-044 ÍLHAVO

AGENTE OFICIAL
JAZZTEL
e-mail: pcc@pccom.jazznet.pt
A **Carvalho & Carvalho, Lda.**
TELECOMUNICAÇÕES E SERVIÇOS
Telef. 234 754 058

última

Filmes que marcaram uma vida!

Há 60 anos, o Teatro Aveirense enclausura-se de gente que queria assistir a um bom filme dramático, de aventuras ou de cowboys. João Cruz Bento, um aveirense de 71 anos, recordou as épocas áureas do cinema e dos filmes que o marcaram.

«Era um autêntico apaixonado pelo cinema! Antigamente, não havia um domingo que eu não fosse ver um filme. O Teatro Aveirense foi o primeiro local onde passavam filmes. Mais tarde, começaram a aparecer outros.» João Bento contou-nos que «quando tinha oito/dez anos eu e os outros garotos íamos para a porta do Teatro Aveirense com a intenção do porteiro, o senhor Salvador, nos deixar entrar. O filme começava às três horas, mas um quarto de hora antes, a miudagem, como não tinha possibilidades para comprar o bilhete, fazia uma fila para o senhor Salvador, com a autorização da direcção, o senhor Garcia, nos deixar entrar para assistir ao filme. Contudo, os lugares que nos esperavam não eram os melhores... Íamos



para a geral, conhecida também por "galinheiro" ou o "chega-te para lá", porque quem quisesse assistir a um filme de graça, como era o nosso caso, ou por pouco dinheiro, tinha que se sujeitar aquele lugar. No "galinheiro", o bilhete custava dois escudos. Para a geral numerada, o bilhete custava mais cinquenta centavos.

Mais tarde, João Bento já não ficava à porta, porque «lá consegui arranjar uns dinheiritos para pagar o bilhete e ir para o "galinheiro". O entusiasmo pelo cinema era tanto que «nos deslocávamos de bicicleta ao Cine-teatro "Triunfo", na Gaíanha, para assistir aos sessões cinematográficas. De facto, sempre fui um grande amante do cinema ao ponto de escrever um

livro de memórias onde confesso ter sido muito influenciado pelos filmes, principalmente, de aventuras».

O cinema era uma atracção para muitos jovens que gostavam de ver filmes de aventuras, de cowboys ou de terror. «Nessa altura, passavam filmes de aventuras, com o John Wayne, por exemplo, e filmes de espadachim como o Zorro. Deliciávamo-nos com este género de filmes, porque nos faziam sonhar! Mais tarde, vieram os musicais e o sapateado com Fred Astaire e Jinger Roger. Era uma maravilha ir ao cinema!» João Bento considera mesmo que aprendeu muito com a sétima arte. «O cinema ensinou-me imensas coisas. Era um formidável poço de cultura! Enquanto o meu irmão ia para o futebol eu era capaz de deixar tudo para ir ao cinema».

Para este aveirense, os filmes dramáticos eram, igualmente, fascinantes. «Um filme que me marcou muito foi o "Lobo do Mar" com Spencer Tracy e Freddy Bartolomeu. Recordo-me da emoção que senti ao ver esta película. Fartei-me de chorar. Era um filme interessante que contava a história de um rapazito que viajava a bordo de um paquete (entre a Inglaterra e a América) e que, ao passar pela Terra Nova, com o balanço do paquete, caiu ao mar. Todos o julgavam morto, mas foi um pescador português, o Manel (Spencer Tracy) que o salvou e o levou para casa. Mais tarde, este pescador acabaria por morrer e deixar o rapaz desamparado!»



Você está convidado.

1º aniversário

8 de Novembro de 2000

 **Glicínias**
CENTRO COMERCIAL



A ganhar
um SKODA FABIA 1.4 Confort.

O Centro da Nossa Vida



UM NOVO OLHAR SOBRE O FUTURO

ATENDIMENTO PERSONALIZADO - GABINETE DE CONTACTOLOGIA - CONSULTAS DIÁRIAS

óptica

nascimento



Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24 • Tel. 234 424 252 • Fax 234 421 397 AVEIRO